



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2017

**FILIFE MANUEL
BARROS
COUTO
SOARES**

**APLICAÇÃO DIDÁTICA DAS CANTIGAS DE
SANTA MARIA NO ENSINO BÁSICO DE
GUITARRA**



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte
2017

**FILIPE MANUEL
BARROS
COUTO
SOARES**

APLICAÇÃO DIDÁTICA DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA NO ENSINO BÁSICO DE GUITARRA

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

o júri

presidente

Doutor Pedro João Agostinho Figueiredo Santander Rodrigues
professor auxiliar convidado da Universidade de Aveiro

Doutor Ricardo Ivan Barceló Abeijón
professor auxiliar do Instituto e Letras e Ciências Humanas da
Universidade do Minho

Professor Doutor José Paulo Torres Vaz de Carvalho
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Professor Paulo Vaz de Carvalho, pela disponibilidade na orientação do trabalho, pelo apoio próximo ao longo de todo o meu percurso na Universidade de Aveiro e pela amizade.

Ao Professor Augusto Pacheco, pelo companheirismo e rigor demonstrados desde o primeiro minuto.

Aos Professores Ricardo Barceló, João Campos e Pedro Rodrigues, por toda a aprendizagem nas várias etapas do meu percurso académico.

À direção e ao corpo docente da Academia de Música de Vilar do Paraíso, pela oportunidade de realizar o estágio e pelo muito que me ensinaram.

A todos os alunos envolvidos no estágio, pela receptividade com que encararam o meu trabalho.

A todos os professores e colegas com quem me cruzei no Conservatório – com especial carinho pela professora Ana Maria Seixas, fundamental no meu percurso musical – e na Universidade, por me terem mostrado que o ensino/aprendizagem da música pode ser divertido e, simultaneamente, rigoroso.

Ao Nuno, pela amizade e disponibilidade ao longo de todo o percurso na UA.

Ao Zé Afonso, à Inês, à Paula, ao Zequinha e ao Marco, pelos bons momentos vividos no Hai-luz.

Aos meus Pais e à Catarina, por toda a colaboração e constante apoio ao longo deste percurso.

palavras-chave

Cantigas de Santa Maria; Guitarra; Ensino de Guitarra; Música Medieval

resumo

O Relatório Final da componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte consiste na apresentação de um projeto educativo, realizado na Academia de Música de Vale de Cambra, que teve como objetivo a integração das Cantigas de Santa Maria no repertório do Ensino Básico de Guitarra com recurso a arranjos musicais para este instrumento realizados pelo autor do presente trabalho. Depois da seleção, transcrição e arranjo de cinco Cantigas de Santa Maria, foi realizada uma planificação para a aplicação didática das mesmas à lecionação dos 1º, 2º, 3º e 4º graus, com a consequente avaliação dos alunos. Este processo de aplicação foi também avaliado, concluindo-se da aplicabilidade das Cantigas de Santa Maria ao Ensino Básico de Guitarra. A segunda parte consiste no Relatório do Estágio realizado no ano letivo 2016/2017, na Academia de Música de Vilar do Paraíso, integrando a referência a aulas lecionadas pelo orientador cooperante e pelo estagiário, bem como a outras atividades com os alunos.

keywords

Cantigas de Santa Maria; Guitar; Guitar teaching; Medieval Music

abstract

This final report of supervised teacher training practice is divided into two major sections. The first one describes an educational project which took place at Vale de Cambra Music Academy and meant to include *Cantigas de Santa Maria* in the repertoire of the basic teaching of guitar, using musical arrangements for this instrument made by the author of this document. After the selection, transcription and arrangement of five *Cantigas de Santa Maria*, a plan has been made to apply them to teaching the 1st, 2nd, 3rd and 4th grades, including student's evaluation. All this process of application has been evaluated as well, concluding about the applicability of the *Cantigas de Santa Maria* to the basic teaching of guitar. The second section presents the activity report for the teacher training practice in the school year of 2016/2017 at Vilar do Paraíso Music Academy, including references to lessons taught both by the training supervisor and the trainee, and also to other activities with students.

ÍNDICE

Índice de Figuras	iii
Índice de Tabelas	iii
Índice de Anexos.....	iv
Índice de Abreviaturas	iv

PARTE I - PROJETO EDUCATIVO

1. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. MOTIVAÇÃO.....	2
1.2. OBJETIVOS, OBJETO E MÉTODO.....	3
2. AS CANTIGAS DE SANTA MARIA	4
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	4
2.1.1. A produção poética medieval na Península Ibérica	4
2.1.2. A ação cultural de Afonso X, o Sábio	5
2.2. O CONTRIBUTO DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA PARA A HISTÓRIA.....	6
2.2.1. Civilização	6
2.2.2. Literatura	8
2.2.3. Música.....	11
2.3. A MÚSICA DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA HOJE.....	12
2.3.1. Arranjos para guitarra	13
2.3.2. Gravações de referência.....	13
3. A GUITARRA NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	14
3.1. 2º CICLO	14
3.1.1. As Cantigas de Santa Maria no 2º Ciclo	15
3.2. 3º CICLO	17
3.2.1. As Cantigas de Santa Maria no 3º Ciclo	18
4. A ADAPTAÇÃO DE CINCO CANTIGAS DE SANTA MARIA PARA GUITARRA	19
4.1. CSM 1 – <i>Des Oge Mais</i>	19
4.2. CSM 37 – <i>Miragres Fremosos</i>	21
4.3. CSM 77 – <i>Da Que Deus</i>	22
4.4. CSM 100 – <i>Santa Maria, Strela Do Dia</i>	23
4.5. CSM 213 – <i>Quen Serve Santa Maria</i>	24
5. APLICAÇÃO DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA NO ENSINO DE GUITARRA	26
5.1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR.....	26

5.2.	CARATERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES.....	26
5.3.	PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM	28
5.3.1.	Proposta didática.....	28
5.3.2.	Reação/adesão dos alunos.....	32
5.3.3.	Ritmo de aprendizagem/Evolução técnica e interpretativa	32
5.3.4.	Resultados performativos/avaliação dos alunos	33
5.3.5.	Avaliação do processo de ensino/aprendizagem.....	33
5.3.6.	As Cantigas de Santa Maria como fator de sucesso	34
6.	CONCLUSÃO	35

PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1.	INTRODUÇÃO.....	39
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO	40
2.1.	DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	40
2.2.	DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE.....	41
2.3.	O ENSINO DA GUITARRA NA AMVP.....	41
3.	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	44
3.1.	PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO	44
3.2.	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE COADJUVAÇÃO LETIVA.....	44
3.2.1.	Caraterização dos Alunos Intervenientes	45
	<i>Simão (1º grau)</i>	45
	<i>Manuel (1º grau)</i>	45
	<i>Paulo (5º grau)</i>	46
	<i>Dário (5º grau)</i>	46
3.3.	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE ORIENTADOR COOPERANTE.....	46
3.3.1.	Caraterização dos Alunos Intervenientes	47
	<i>José (2º grau)</i>	47
	<i>Hugo (4º grau)</i>	48
3.4.	OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO.....	48
	<i>Concurso Nacional de Guitarra Cidade de Gaia</i>	48
	<i>Masterclass de Guitarra</i>	48
	<i>Estágio de Orquestra de Guitarras</i>	48
	BIBLIOGRAFIA	49
	ANEXOS.....	51

Índice de Figuras

Figura 1 – <i>Des Oge Mais</i>	15
Figura 2 – <i>Miragres Fremosos</i>	15
Figura 3 – <i>Santa Maria, Strela do Dia</i>	16
Figura 4 – <i>Da que Deus</i>	18
Figura 5 – <i>Quen Serve Santa Maria</i>	18
Figura 6 – <i>Des Oge Mais</i>	20
Figura 7 – <i>Miragres Fremosos</i>	22
Figura 8 – <i>Da que Deus</i>	23
Figura 9 – <i>Santa Maria, Strela do Dia</i>	24
Figura 10 – <i>Quen Serve Santa Maria</i>	25

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Proposta didática – 1º grau	28
Tabela 2 - Proposta didática – 2º grau	29
Tabela 3 - Proposta didática – 3º grau	30
Tabela 4 – Proposta didática – 4º grau	31
Tabela 5 – Critérios de Avaliação	33
Tabela 6 – Número de Alunos de Guitarra da AMVP.....	43

Índice de Anexos

Anexo 1 - CSM1 - <i>Des Oge Mais</i>	51
Anexo 2 - CSM 37 – <i>Miragres Fremosos</i>	52
Anexo 3 - CSM 77 – <i>Da que Deus</i>	53
Anexo 4 - CSM 100 – <i>Santa Maria, Strela do Dia</i>	54
Anexo 5 - CSM 213 – <i>Quen Serve Santa Maria</i>	55
Anexo 6 – Introdução à CSM 7 - Arr. N. Yepes	56
Anexo 7 - Programa de Guitarra da Academia de Música de Vilar do Paraíso	57
Anexo 8- Programa de Guitarra do CMACG.....	92
Anexo 9 - Relatórios das aulas Lecionadas.....	108
Anexo 10 - Relatórios das Aulas Observadas	171
Anexo 11 - Exercícios de Aquecimento	211

Índice de Abreviaturas

AMVC – Academia de Música de Vale de Cambra

AMVP – Academia de Música de Vilar do Paraíso

arr. – arranjo

bpm – batimentos por minuto

CMACG – Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

CSM – Cantigas de Santa Maria

s.d. – Sem data

séc. - Século

PARTE I – PROJETO EDUCATIVO

1. INTRODUÇÃO

As Cantigas de Santa Maria (CSM), atribuídas a Afonso X, rei de Leão e Castela, são um marco importante na história da música ocidental, abrangendo 427 composições que exemplificam uma das correntes poeticomusicais do séc. XIII na Península Ibérica. Algumas delas apresentam um cariz marcadamente lírico, semelhante ao das cantigas de amor, enquanto as restantes assumem um caráter micronarrativo (Ceia, [s.d.]) (embora com um refrão lírico), relatando intervenções sobrenaturais (milagres) da Virgem Maria. (Coelho, 1989) Ao nível das fontes, algumas das Cantigas de Santa Maria pautam-se pelas suas congéneres francesas (*Miracles, de Gauthier de Coincy*) e castelhanas (*Milagros, de Gonzalo de Berceo*), mas outras baseiam-se em relatos tradicionais da Península.

As Cantigas de Santa Maria conservam-se em dois manuscritos na biblioteca do Mosteiro do Escorial, num outro guardado na Biblioteca de Florença e num quarto manuscrito que contém apenas 129 Cantigas, presente na Biblioteca Nacional de Madrid.

Neste projeto são propostos arranjos de cinco Cantigas de Santa Maria para guitarra - CSM1, CSM37, CSM77, CSM100 e CSM213 – que integraram, no ano letivo de 2016/2017, o programa anual de guitarra de cinco alunos da Academia de Música de Vale de Cambra.

A escolha destas cinco CSM advém do gosto pessoal bem como do potencial didático contemplado em cada uma delas.

1.1. MOTIVAÇÃO

A razão para a escolha do tema advém de vários fatores:

- O gosto pessoal pela música medieval, ou, pelos menos, pelo modo como ela é muitas vezes interpretada na atualidade, quer por *ensembles* quer por instrumentos *solo*, como referido em 2.3.2.
- A lacuna constituída pela não inclusão da música medieval nos programas do ensino básico de guitarra, como exemplificam os programas da disciplina de guitarra da Academia de Música de Vilar do Paraíso (anexo 7) e do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian (anexo 8), omitindo-se assim uma era fundamental da história da música, na qual tem início a harmonia (Grout, 1980).

- A minha participação no grupo *Hai-luz – Cantigas de Santa Maria*, que em Portugal, principalmente na zona norte, se ocupa da divulgação e interpretação das Cantigas de Santa Maria, de Afonso X. ¹

1.2. OBJETIVOS, OBJETO E MÉTODO.

Os objetivos deste projeto educativo são os seguintes:

- Divulgação das Cantigas de Santa Maria. Desde o início do desenvolvimento do projeto, ainda na fase da idealização, deparei-me com o desconhecimento das Cantigas de Santa Maria por parte quer de alunos do Ensino Básico e Secundário de Música, quer de profissionais da música. Assim, este projeto propõe-se divulgar as Cantigas de Santa Maria, pelo menos no meio dos guitarristas portugueses.
- Integração da época medieval no processo de ensino/aprendizagem da evolução musical. Através da divulgação das Cantigas de Santa Maria, é possível, tendo este projeto como ponto de partida, integrar no processo de ensino/aprendizagem o contacto com a música da época medieval e, conseqüentemente, com o surgimento e evolução ao nível de harmonia e notação, bem como a análise comparativa entre música tonal e música modal.
- Motivação dos alunos de guitarra para o estudo e possível investigação da música medieval ibérica.
- Articulação entre o estudo da música e o estudo de outras disciplinas como, por exemplo, História e Geografia de Portugal que tem como meta curricular “Conhecer e compreender aspectos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV”. ²

O objeto deste estudo consiste na aplicação didática de um *corpus* de cinco CSM envolvendo vários aspetos: seleção, transcrição, arranjo, utilização em contexto didático e avaliação desse processo de aplicação.

¹ <https://www.youtube.com/watch?v=blvWlIPQ1bQ>

² http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_hgp_metas_curriculares_2_ciclo.pdf

Relativamente à metodologia utilizada e depois de uma familiarização com as CSM, procedeu-se à seleção do *corpus* a trabalhar, bem como à transcrição e ao arranjo de cada uma das Cantigas escolhidas. Elaborou-se uma planificação dos módulos didáticos que incluíam as Cantigas de Santa Maria como objeto de estudo. Depois da execução deste plano, foi feita a avaliação das competências dos alunos adquiridas através deste projeto. Finalmente realizou-se a avaliação de todo o processo e a definição das conclusões permitidas pelo mesmo.

2. AS CANTIGAS DE SANTA MARIA

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

2.1.1. A produção poética medieval na Península Ibérica

Ao nível literário, a Península Ibérica foi recebendo a influência de movimentos culturais surgidos em zonas menos limítrofes da Europa. Também no contexto da Baixa Idade Média foi fundamental a transmissão das várias manifestações literárias que se observavam no território hoje correspondente a França. Assim, a partir do séc. XII foram assumidas nas cortes cristãs da Península as formas e as temáticas poéticas oriundas das cortes feudais do sul da Europa e, mais especificamente, da Provença. De facto, como afirma José Joaquim Nunes³, “Admiradores entusiastas dos trovadores provençais, os nossos seguiram na sua esteira, copiando-lhes processos e forma, modos de pensar e, até por vezes, de dizer (...)”. Surgiram deste modo as Cantigas de Amor constantes dos cancioneiros peninsulares de poesia lírica que chegaram à atualidade⁴, através das quais um sujeito poético masculino louva as qualidades da sua amada e exprime o seu amor pela mesma, podendo ainda lamentar a sua indiferença ou o afastamento entre ambos. Emergiu também nas cortes da Península um outro género de cantigas mais simples, ao qual os especialistas atribuem uma origem popular/folclórica autóctone – as Cantigas de Amigo – que, embora escritas por homens, tinham como sujeito poético uma rapariga solteira que exprimia o seu amor pelo namorado – o *amigo* – ou a mágoa provocada pela ausência deste. “As cantigas são

³ NUNES, José Joaquim – Cantigas d’Amor dos trovadores galego-portugueses. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972, p. XXI-XXII

⁴ Cancioneiro da Ajuda, Cancioneiro da Vaticana e Cancioneiro da Biblioteca Nacional

portanto, quanto ao tema, cantigas de mulher, e o nome por que são conhecidas designa o seu objecto, o *amigo* ou namorado, geralmente referido logo no primeiro verso” (Saraiva e Lopes, [s.d.]). Também estas se encontram coligadas nos mesmos cancioneiros. Há ainda um outro género a considerar na poesia da época, este já de cariz satírico - as Cantigas de Escárnio e Maldizer – que constituem uma incontornável fonte documental sobre os hábitos das cortes feudais, uma vez que ridicularizam costumes, atitudes, grupos sociais, indivíduos (Saraiva e Lopes, [s.d.]). Todas estas cantigas – de Amor, de Amigo ou de Escárnio e Maldizer – produzidas nas cortes da Península Ibérica dos séc. XIII e XIV são escritas em galaico-português ou galego-português, uma língua que evoluiu depois dando origem ao galego e ao português mas que constituía na época a forma de expressão lírica utilizada mesmo nas cortes que não a tinham como idioma de comunicação quotidiana, como era o caso da de Leão e Castela (Teyssier, 1982).

Esta poesia – designada de forma genérica como poesia trovadoresca – podia ser composta e executada por vários tipos de agentes: o trovador, de origem nobre, que compunha e eventualmente cantava e acompanhava as composições da sua autoria com alaúde, cítara ou outro instrumento; o jogral, de origem popular e geralmente itinerante, que era pago para distrair os elementos da corte à qual se deslocava e que apresentava cantigas da autoria de outrem; o menestrel, com uma função semelhante à do jogral mas normalmente residente numa corte (Nunes, 1973).

A par da poesia lírica ou satírica, manifestava-se também nas cortes do sul da Europa um tipo de narrativa versificada de pendor religioso – os *miracles* em França, as *laudas* em Itália – que relatava episódios da intervenção sobrenatural da Virgem Maria.

Foi possivelmente da fusão da influência destas últimas com a da poesia trovadoresca que surgiram as Cantigas de Santa Maria, produzidas ou recolhidas na corte de Afonso X, o Sábio, rei de Leão e Castela (Coelho, 1989).

2.1.2. A ação cultural de Afonso X, o Sábio

Afonso X, o Sábio, nascido em 1221, rei de Leão e Castela entre 1252 e 1284 (ano da sua morte), foi uma figura de extrema importância da Península Ibérica no séc. XIII. Contribuiu para o desenvolvimento cultural e intelectual não só da sua corte mas de todo o reino de Leão e Castela e também dos reinos vizinhos. Entre outras inovações, conta-se a adoção do castelhano como língua oficial em detrimento do latim. Ao nível literário, a composição pelo próprio rei e a orientação dos

seus cortesãos na elaboração de cantigas de amor, de amigo, de escárnio e maldizer e de caráter religioso, em galego-português - língua mais usada na lírica ibérica do séc. XIII - contribuiu para o desenvolvimento da língua e da música na Península. De facto, integrando-se no vasto panorama da poesia trovadoresca que se manifestou no sul da Europa entre os séc. XI e XIV, Afonso X “foi o principal responsável de uma vasta e intensa renovação da cultura peninsular na segunda metade do século XIII, quer como autor (no sentido de criador ou no de organizador, compilador e revisor do estilo) de obras em verso, em língua galego-portuguesa, e de obras em prosa, em língua castelhana, quer como impulsionador de numerosas traduções de textos latinos, árabes e hebraicos.”(Coelho, 1989). A produção poética desta corte dedicada a temas religiosos – mais especificamente a Maria, mãe de Jesus, com a narração dos seus milagres - foi por ordem do rei compilada num cancionero intitulado *Cantigas de Santa Maria*, que apresenta os textos em galego-português e a transcrição da música das cantigas; esta coletânea é considerada por alguns autores “o repertório musical mais importante da Europa no que se refere à lírica medieval” (Anglés, 1958). Cognominado "o Sábio" devido a toda esta ação cultural, Afonso X ordenou e apoiou também a produção de uma vasta obra de valor civilizacional e de caráter jurídico, da qual se destacam a *Estoria de España*, a *General Estoria*, as *Tablas Alfonsíes* (tábuas astronómicas) e ou as *Siete Partidas* (extenso código jurídico). O *Libro de jogos* (que aborda, entre outros, o xadrez e os dados) testemunha a faceta lúdica da cultura cortesã.

É neste contexto cultural de inovação e renovação proporcionado pela corte de Afonso X que surgem as *Cantigas de Santa Maria*, tornando-se por isso um testemunho documental da sua época e um marco fundamental na história da música europeia e, mais especificamente, peninsular.

2.2. O CONTRIBUTO DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA PARA A HISTÓRIA

2.2.1. Civilização

As CSM apresentam-nos uma panorâmica sociocultural da Península na época em que foram produzidas e coligidas. Para além da religiosidade que ditou a sua elaboração – em parte ditada pela necessidade de garantir a salvação eterna, como provam as cantigas cujo sujeito poético coincide com o próprio rei (por ex., a cantiga 401)⁵ – damo-nos conta dos principais problemas que

⁵ Os números indicados referem-se à ordenação das CSM na transcrição disponibilizada em www.cantigasdesantamaria.com

atormentavam as pessoas no seu quotidiano e que as levavam a invocar a intervenção de Santa Maria: morte de entes queridos (sobretudo de crianças – 43, 76), deficiência física (69, 77, 92), doenças – com destaque para a lepra (93) e a raiva (223) - ou ferimentos (126, 129) – alguns provocados pelo exercício de uma profissão ou ministério, como o peliteiro que engoliu uma agulha enquanto cosia o couro (199) ou o capelão do mosteiro de Chelas que engoliu uma aranha que caiu no cálice (222) – conflitos vários, guerras com os mouros (99, 181), assaltos durante as peregrinações e outras viagens (157, 159), perigo de naufrágio (112), perda de animais (178, 228) ou bens materiais (239), arrependimento pelas faltas cometidas (155), penas injustamente aplicadas (65, 175), incêndios (332), danos agrícolas por granizo (161) ou falta de chuva (143). Ficamos também a conhecer o hábito de peregrinar a Santa Maria de Salas (173), Santiago (253), Monserrat (57), Rocamadour (153), Terena (Elvas) (197) ou Vila Sirga (217), a convivência - ainda que por vezes conflituosa – entre cristãos e judeus (286), a popularidade dos jogos da pelota e dos dados (72, 136, 154), a caça com aves de rapina (44, 232), o desregramento do clero regular (132), as tentações carnis do clero – inclusivamente do Papa (206) - as traições conjugais (64), a frequência da taberna difundida entre os homens (72). Graças à intercessão de Maria, assistimos à remissão de cativos de guerra (83), à recompensa da caridade (335), à conversão dos incrédulos (196) e dos pecadores (85), em suma, à intervenção de Santa Maria em recompensa do fervor religioso (237), das boas obras (203) ou do arrependimento (117). Nas CSM também os jograis são focados pela sua falta de comedimento (238, 293) ou por serem alvo da inveja dos senhores (194). Já aos trovadores é apenas aconselhado que nas suas composições louvem sempre Santa Maria (260), porque deste modo garantirão a proteção divina. Numa das cantigas, relata-se até o caso de um poeta que pede o auxílio de Maria num momento de falta de inspiração para terminar a sua composição (202).

Ainda que num ambiente marcadamente feudal, onde sabemos ser nítida a hegemonia dos nobres e sobretudo do rei, constata-se nas Cantigas uma certa equidade na aflição com que os fiéis pedem a intercessão de Santa Maria e são atendidos por esta: tanto a invocam o próprio rei quando se encontra doente (209), “o emperador de Costantinóbre “(131) ou a “reínnna Dona Beatriz” (256), como também um lavrador que é atacado por um nobre e pelos peões deste (22): “Esta é como Santa María guardou a un lavrador que non morresse das feridas que lle dava un cavaleiro e séus ómees”

2.2.2. Literatura

Na poesia trovadoresca da Península Ibérica (sec. XII a XIV) costumam definir-se três géneros distintos: as cantigas de amor, as cantigas de amigo e as cantigas de escárnio e maldizer. Todas elas terão surgido por inspiração provençal, embora as cantigas de amigo revelem uma clara influência popular. A tese mais difundida afirma que as cantigas de amigo existiam já na tradição lírica oral do noroeste peninsular, tendo sido assumidas pelos trovadores como um género específico de lirismo a par das cantigas de amor e, por isso, passadas a escrito.

As peregrinações, os contactos comerciais, a itinerância dos jograis, as deslocações dos séquitos reais são apontados muitas vezes como os principais fatores de difusão na Península desta estética literária provençal.

Enquanto nas cantigas de amor um sujeito poético masculino exprime os seus sentimentos pela mulher amada, as cantigas de amigo simulam o canto de uma rapariga que suspira pelo namorado – o amigo. Nas cantigas de escárnio e maldizer são satirizados aspetos da vida social da época.

As primeiras manifestam uma clara influência provençal ao nível dos temas; nelas o sujeito poético venera a mulher amada - muitas vezes inacessível - numa atitude de *mesura* (comedimento, discrição) que caracterizava o chamado *amor cortez*, com padrões comportamentais bem definidos. Mais do que um estado sentimental, a *coita de amor* (sofrimento por amor) era assim uma espécie de moda a seguir por todos os que queriam ser considerados *discretos* (requintados). Estes comportamentos elaborados tinham a corte como contexto social mais comum e eram, por isso, reservados aos ambientes aristocráticos.

Também na forma se revela a influência da estética provençal nas cantigas de amor peninsulares, com uma construção estrófica, métrica e rimática variada e elaborada e com a adoção dos formalismos estilísticos característicos da época. Encontramos as *cantigas de mestria* (formalmente perfeitas, obra de mestre) por oposição às *cantigas de refrão*, normalmente mais simples e de clara influência popular. Nas primeiras podem observar-se o *dobre* (anáfora), o *mozdobre* (semelhante a anáfora, mas com variação da flexão da palavra), a *atafinda* (encavalgamento), a *finda* (conclusão em dois ou três versos), o *verso perdido* (um verso sem correspondência rimática no meio de uma estrofe). Há ainda, como formas das cantigas de amor, a *tenção* (diálogo entre dois trovadores), o *descordo* ou *desacordo*, no qual a brusca alteração métrica a meio da estrofe pretende traduzir a confusão interior do sujeito poético, e o *pranto* (lamento pela morte de alguém ou devido à *coita de amor*) (Barreiros, [s.d.]).

As cantigas de amigo apresentam temas ligados à vida quotidiana das raparigas do povo: a ida à fonte, as peregrinações (*cantigas de romaria*), as festas religiosas e populares com a inevitável dança (*bailias* ou *bailadas*), a espera na praia pelo regresso do amigo (*barcarolas* ou *marinhas*), o pastoreio (*pastorelas*), o diálogo com as amigas ou com a mãe, que é confidente ou que se opõe ao namoro (Saraiva e Lopes, [s.d.]). Quanto à forma, as cantigas de amigo são normalmente muito mais simples do que as cantigas de amor porque se baseiam no lirismo de raiz popular, com as repetições que ajudam a memorização e que caracterizam o chamado *paralelismo* (repetição de versos), o *leixa-pren* (deixa-toma, isto é, o retomar no início de uma estrofe de uma sequência que terminava outra anterior) e o refrão, que “atesta a existência de um coro” (Saraiva e Lopes, [s.d.]).

As cantigas de escárnio e maldizer – também de influência provençal – ridicularizavam pessoas ou factos normalmente ocorridos num determinado contexto social (normalmente a corte). As primeiras satirizavam de forma velada, enquanto as de maldizer referiam abertamente o nome do visado (Barreiros, [s.d.]). Assumiam formas semelhantes às das cantigas de amor, embora usando um vocabulário mais variado, livre e por vezes obscuro.

As cantigas de amor, de amigo e de escárnio e maldizer – que se consideram a primeira manifestação poética em língua portuguesa embora, em rigor, tenham sido escritas em galego-português - foram reunidas em várias coletâneas manuscritas. Chegaram até aos nossos dias o Cancioneiro da Ajuda (da biblioteca do Palácio da Ajuda), o da Vaticana (que se encontra na Biblioteca Vaticana) e o Cancioneiro da Biblioteca Nacional.

As CSM – copiadas em dois manuscritos na biblioteca do Mosteiro do Escorial e num outro guardado na Biblioteca de Florença - surgem neste contexto literário como um caso específico da corte do rei Afonso X de Leão e Castela. Constituem uma compilação de poemas produzidos ou recolhidos pelo rei ou pelos seus cortesãos, tendo como assunto o relato de milagres operados por Nossa Senhora ou o seu louvor. Na base da produção das CSM e no trabalho de compilação estará certamente a profunda religiosidade e, mais especificamente, o culto mariano tão característico da Idade Média: “A Virgem era para o fiel cristão a suave medianeira entre o Céu e a Terra, a que ouvia a prece do suplicante e a transmitia ao Senhor. E há quem veja até nesta concepção religiosa, transferida para a vida social, a razão profunda do trovadorismo, o seu carácter panegírico, o motivo enfim por que o trovador pedia à senhora e não, como era natural, ao senhor (...)”. (Lapa, 1973)

Na sua maioria, estas composições são pequenas narrativas versificadas que relatam a intervenção miraculosa de Santa Maria, invocada pelos fiéis em situação de dificuldade. Quanto aos assuntos – como já foi acima referido – encontramos todas as situações que em todos os tempos e em todas as classes sociais costumam motivar a invocação de uma ajuda sobrenatural:

uma doença ou ferimento graves; uma acusação injusta que pode desencadear uma condenação pela justiça ou o desentendimento familiar; o arrependimento depois de um comportamento desregrado; a necessidade de cura de um familiar ou até de um animal doméstico; a necessidade de proteção numa viagem contra o mar alteroso, os animais selvagens ou os salteadores.

Cerca de 40 das CSM (as que têm o número correspondente às dezenas – 10, 20, 30, etc.), no entanto, são textos líricos que exprimem o louvor da Virgem Maria, conforme se refere na epígrafe deste grupo restrito de composições: “Esta he de loor” ou “Esta é de loor de Santa María” ou ainda “Esta é de loor de Santa María, com' é fremosa e bõa e á gran poder”⁶.

Ao nível da forma, a maioria das CSM pauta-se pelas características formais encontradas nas cantigas de amor: embora tenham um refrão ao contrário das *cantigas de mestria*, apresentam estrofes frequentemente longas – adequadas ao relato de sequências de acontecimentos por vezes dramáticos - esquemas rimáticos elaborados e vocabulário variado, predominantemente concreto uma vez que se refere a situações do quotidiano.

Também algumas das CSM de louvor – de tipo lírico, visto que exprimem sentimentos de gratidão e veneração por Maria – se aproximam formalmente das cantigas de amor. Por vezes, lembram especificamente a estrutura dos *descordos* (CSM 100, 300, 380). Assim, as CSM “São o que desde há muito se convencionou chamar uma versão «ao divino» das cantigas de amor. Aí, por entre louvores às excelsas qualidades da Senhora, de tipo mais ou menos convencional na estética trovadoresca, mostra o autor uma confiança profunda, embora ingénua e popular, na misericórdia de Maria.” (Barreiros, [s.d.]

No entanto, nestas cantigas líricas encontramos também exemplos duma forte influência do mesmo tipo de expressão lírica popular que determinou as cantigas de amigo: as estrofes dísticas (260, 330), o *leixa-pren* (160), o paralelismo (320, 390).

Em suma, pela sua originalidade e intenção as CSM constituem um núcleo específico no universo da poesia trovadoresca peninsular, com o qual se relacionam através de aspetos formais e da atitude de veneração do sujeito poético: “(...) há efetivamente um paralelismo perfeito entre a atitude do cristão, prosternado aos pés da Virgem, e a do amador, deitado aos pés da dona” (Lapa, 1973).

⁶ www.cantigasdesantamaria.com

2.2.3. Música

As CSM são um marco essencial na história da música ibérica na medida em que “A notação pautada de quatro centenas de peças, distribuídas por três códices escritos entre, aproximadamente, 1270 e 1285, oferece um enorme repositório de informação sobre a prática musical da época, num contexto bem delimitado.” (Ferreira, [s.d.]

Na interpretação das Cantigas de Santa Maria, os refrões (verso ou versos que se repetem no fim de cada estância) eram, provavelmente, cantados em grupo e as estâncias (grupo de versos que não se repete) por um solista. Canções com refrão são associados à dança, uma possibilidade reforçada pelas iluminuras presentes nos manuscritos das CSM. (Grout, 1980) A CSM 409 refere claramente a presença da dança nas Cantigas:

“Cantando e com dança
seja por nós loada
a Virgen corõada
que é nós’ asperança”⁷

Através das iluminuras⁸, maioritariamente presentes à margem das Cantigas de Louvor, os manuscritos das Cantigas de Santa Maria contribuem para o estudo da organologia no que diz respeito à evolução da forma física dos instrumentos. Nelas encontramos cítaras, harpas, guitarras fídulas, sanfonas, cromornas, flautas, gaitas de foles e instrumentos de percussão.

Quanto ao seu papel na história da música europeia, as CSM consideram-se o mais importante conjunto de música monódica produzida em ambiente profano no século XIII. A Capela Musical da corte de Afonso X, que reunia intérpretes e compositores de várias origens culturais e oriundos de vários contextos formativos, era reconhecida pela sua qualidade. Talvez devido a essa influência e à preponderância medieval do canto religioso, as melodias das CSM são marcadas pela monodia (uma única linha melódica, em contraste com a polifonia) de tipo gregoriano que influenciou também a lírica popular e as canções dos trovadores.

No registo escrito das CSM verifica-se a preocupação com a representação escrita de vários ritmos musicais, que eram adaptados ao poema. Normalmente, as sílabas tónicas eram associadas

⁷ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/409>

⁸ <http://www.pbm.com/~lindahl/cantigas/images/>

a notas longas, enquanto as átonas correspondiam a notas mais curtas. Do mesmo modo, a um poema de caráter mais melancólico ou reflexivo associava-se uma música predominantemente grave e lenta, enquanto uma cantiga mais movimentada na sua micronarrativa podia ligar-se a uma música com figuras rítmicas de menor duração.⁹

2.3. A MÚSICA DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA HOJE

Atualmente, as Cantigas de Santa Maria são interpretadas com regularidade. Em algumas dessas interpretações, são executadas com características musicais próprias de épocas posteriores àquela em que foram escritas. Surgem arranjos para instrumentos mais modernos e, naturalmente, encontram-se recursos musicais que são fruto da evolução musical e organológica. Assim, essas interpretações das CSM podem, por um lado, ser vistas como pouco informadas sobre os costumes musicais da época, adulterando-os; por outro lado, podem ser consideradas legítimas interpretações modernas dos textos e músicas medievais. Assim acontece também com as interpretações livres do texto e música de outro tipo de lírica medieval, como algumas cantigas de amigo de D. Dinis – por exemplo, “Ai flores de verde piño” – feitas por Ángel Barja e José de Barba, e com a interpretação de “uma obra coral baseada em poemas profanos escritos em latim e alemão medievais” (Lopes, [s.d.]), *Carmina Burana*, desenvolvida por Carl Orff. Constata-se deste modo que a abordagem moderna de elementos medievais – embora possa parecer ilegítima a visões mais puristas – constitui um fator de divulgação e apreciação desses mesmos elementos, sem as quais a produção poeticomusical medieval ficaria desconhecida do grande público.

Em Portugal é incomum o estudo da música medieval nos vários instrumentos. Segundo os programas escolares disponíveis para consulta pública, não há contacto com as épocas anteriores ao Renascimento. Assim, é considerado relevante o papel que escolas superiores, quer no Porto, quer em Lisboa, têm tido no desenvolvimento da divulgação, do estudo e da interpretação da música medieval.

⁹ <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6825/micronarrativa/>

2.3.1. Arranjos para guitarra

Uma das interpretações referidas em 2.3. é a de Narciso Yepes, guitarrista espanhol que viveu no séc. XX. Este intérprete escreveu e executou arranjos das CSM. Um dos mais conhecidos é o da CSM 7 “Santa Maria amar”¹⁰. (Szumlakowski, 2014)

Na introdução deste arranjo, composta por Yepes, pode observar-se uma constância de notas pedal de Sol e Ré, quintas perfeitas, sobre as quais assenta uma melodia baseada também nas notas Sol e Ré, que se movimenta maioritariamente por graus conjuntos, ou por quintas perfeitas, mais comuns entre as notas Sol e Ré. A nível rítmico, há um padrão de mínima com ponto alternado com tercina de colcheias ou com uma semínima. Esta última característica do arranjo contribui para o carácter dinâmico da melodia.

2.3.2. Gravações de referência

Com a direção de Jordi Savall, o *ensemble* Hespèrion XXI interpreta no álbum “Mare Nostrum” as CSM 77 e 119¹¹. “Em 1974 Jordi Savall e Montserrat Figueras, com Lorenzo Alpert e Hopkinson Smith, fundaram o ensemble Hespèrion XX na Basileia, com o objectivo de recuperar e disseminar o rico e fascinante repertório anterior ao século XIX, tendo por base critérios históricos e o uso de instrumentos originais. ‘Hespèrion’ significa ‘habitante da Hesperia’, o que em grego antigo era uma referência às duas penínsulas mais ocidentais da Europa: a ibérica e a itálica. Era também o nome dado ao planeta Vénus, que surgia a Ocidente. Na viragem do século, o ensemble tornou-se Hespèrion XXI.”(Casa da Música - Hespèrion XXI, [s.d.]

O *Unicorn Ensemble*, sob direção de Michael Posch, interpreta 12 Cantigas no álbum Alfonso X: Cantigas de Santa Maria¹². Neste álbum, o *ensemble* usa instrumentos de época como flauta de bambú, flauta de bisel, fídula, harpa gótica, oud, vihuela d’arco, rabeca e percussões. (*Unicorn Ensemble*, [s.d.]

Narciso Yepes interpreta as Cantigas de Santa Maria num arranjo próprio, com um instrumento atual, contrariamente aos grupos supra mencionados, que tem base na CSM 7¹³ mas que passa por

¹⁰ Anexo 6

¹¹ <https://open.spotify.com/track/5oy1TB6327lZmC8xPhQJrC>.

¹² <https://open.spotify.com/album/3MYj6qigmsvrcKxRle6JFs>

¹³ https://www.youtube.com/watch?v=x_ueOsadJF0

uma introdução por si elaborada e pela CSM 353. Neste exemplo de gravação, o intérprete utiliza ao longo de toda a peça o recurso às notas pedal, ou bordões, que consistem na emissão contínua de uma nota base sobre a qual uma melodia se desenvolve, como acontece nas gaitas de foles ou nas sanfonas. Além da genialidade de Yepes enquanto intérprete de música escrita para guitarra, é possível ver nesta gravação vídeo a particularidade do instrumento por ele tocado, que tem 10 cordas, destoando das guitarras mais comuns que têm apenas 6 cordas, permitindo, assim, alguns recursos como notas pedal com cordas soltas. É também de salientar a variedade tímbrica empregada por Yepes entre os registos *sul tasto* e *sul ponticello*.

3. A GUITARRA NO 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

3.1. 2º CICLO

Segundo o programa de guitarra da Academia de Música de Vilar do Paraíso, no final do 2º ciclo os alunos devem ter adquirido variadas competências a nível motor, técnico, expressivo e de leitura.

No âmbito das competências motoras e técnicas, integram-se a colocação de mão esquerda na IIª e IIIª posições (o dedo 1, indicador da mão direita, deve estar colocado no 2º e 3º trastes, respetivamente), a coordenação de movimentos simples e regulares, a realização de escalas cromáticas (uma e duas oitavas), a realização de escalas com os dedos i,m e m,i (2 oitavas), entre Mi² e Dó⁵, o domínio da pulsação alternada, com apoio, com o uso do polegar sem apoio em corda diferente (melodias acompanhadas]) e a pulsação de acordes e arpejos de 3 sons.

No que diz respeito às competências expressivas, incluem-se a agógica (*ritardando*, *accelerando*), o andamento (*adagio*, *andante*, *moderato*, *allegro*), a articulação (*staccato*, *legato*), a dinâmica (*forte* e *piano*), o estilo, adequado à época de escrita da peça ou estudo, e a sonoridade.

Das competências de leitura fazem parte uma leitura à primeira vista de 4 a 8 compassos de obras, estudos ou exercícios do nível de 1º ciclo e o reconhecimento na pauta todas as notas produzidas na I e II posições;

3.1.1. As Cantigas de Santa Maria no 2º Ciclo

Cruzando os objetivos do programa de guitarra da AMVP com os objetivos do projeto de integração das CSM no repertório do ensino básico do mesmo instrumento e tendo em conta as competências que se pretende que sejam adquiridas no 2º ciclo, os arranjos propostos neste trabalho apresentam-se de seguida com as características abaixo descritas:



FIGURA 1 – *DES OGE MAIS*

Des Oge Mais, CSM 1, integra-se nos objetivos do 2º ciclo não só pela permanência na II posição, entre as notas Dó3 (5ª corda) e Ré4 (2ª corda), mas também pela “pulsação alternada, com apoio, com o uso do polegar sem apoio em corda diferente”¹⁴ como é visível no primeiro compasso.



FIGURA 2 – *MIRAGRES FREMOSOS*

Em *Miragres Fremosos*, CSM 37, é sugerida uma abordagem com base no *Organum Paralelo* (Grout, 1980). Assim, toda a peça é realizada com quartas perfeitas paralelas (quintas perfeitas

¹⁴ Anexo 7

invertidas). Sempre na I posição, construída entre as notas Ré3 (4ª corda) e Sol4 (1ª corda), a peça integra-se nos objetivos do 2º ciclo pelos mesmos motivos da peça *Des Oge Mais*.

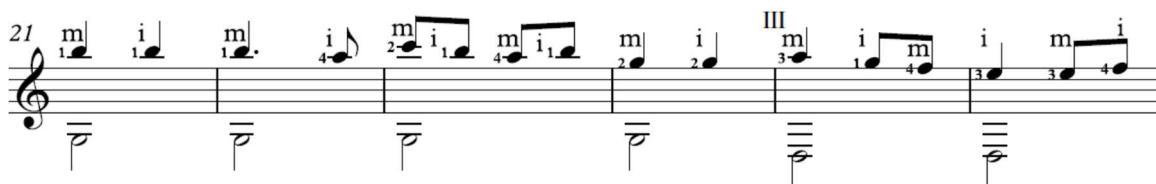


FIGURA 3 – SANTA MARIA, STRELA DO DIA

Apesar de os objetivos do 2º ciclo exigirem apenas a colocação da mão esquerda até à III posição, foi decidido integrar neste conjunto a CSM 100, *Santa Maria, Strela do Dia*. Esta peça tem duas partes contrastantes: uma na III posição, com a nota pedal Ré (*scordatura* na 6ª corda) e a outra na VII posição, com nota pedal Sol (*scordatura* na 5ª corda). No entanto, apesar da necessidade de utilização da VII posição, como o polegar é exclusivamente utilizado em cordas soltas e a melodia é realizada apenas nas duas cordas mais agudas com a exceção de apenas uma nota, reconheceu-se que esta peça era muito acessível para o 3º ciclo, servindo assim para introdução da *scordatura* (mudança da afinação *standard* da corda) e da VII posição aos alunos do 2º ciclo. Assim, esta Cantiga estende-se entre as notas Ré2 (*scordatura* na 6ª corda) e Ré5 (10º traste da 1ª corda).

3.2. 3º CICLO

Segundo o programa de guitarra da AMVP, no final do 3º ciclo os alunos devem ter adquirido variadas competências a nível técnico, expressivo, de leitura e de performance, além das competências mencionadas em 3.1.

Ao nível técnico encontram-se as “barras de 2 a 6 cordas, o uso da mão esquerda da Iª à XIVª posição, a execução de escalas cromáticas em 3 oitavas, a execução de harmónicos naturais e artificiais, a execução de ligados ascendentes e descendentes (Simples, Combinados, Posição Fixa), a produção de vibrato, a realização de ornamentação (*apoggiaturas*, trilos, mordentes), a execução de acordes e arpejos de 4 sons, a realização de movimentos por arrastamento, cruzamento, salto e substituição, a realização de intervalos de terceiras, sextas e oitavas, a realização de *pizzicato* e a execução de trémulo (estudos ou exercícios com trémulo com a digitação: p, a, m, i a um tempo de 90 bpm).

No que às competências expressivas diz respeito, o programa da AMVP sugere que tenham de ser adquiridas aptidões a nível da agógica (*Accelerando*, *Ritardando*, *Ritenuito*, *Suspensão*), do *glissando*, da dinâmica (*ppp*, *pp*, *p*, *mp*, *mf*, *f*, *ff*, *fff*), da época e estilo (Barroco, Clássico, Romântico, Séc. XX), do Timbre (*sul ponticello*, natural, *sul tasto*) e da utilização de uma sonoridade com unha.”

Ao nível das competências de leitura, é exigido que o aluno realize leitura à primeira vista de 8 a 12 compassos de obras, estudos ou exercícios do nível de 2º ciclo e que reconheça na pauta todas as notas produzidas entre a Iª e XIVª posição.

Nas competências performativas que o aluno deve adquirir até ao final do 3º ciclo estão incluídas a “coordenação e independência, a desenvoltura técnica (velocidade e destreza), o treino mental para a performance, a execução de memória e o sentido frásico (utilizar a respiração como meio de separação das frases intervenientes numa obra)”¹⁵

As competências referidas são complementadas pelos conteúdos de teoria musical veiculados na disciplina de Formação Musical. Por outro lado, as atividades propostas neste trabalho poderão servir de motivação para a abordagem de conteúdos dessa disciplina como, por exemplo, a noção de música modal em confronto com a música tonal.

¹⁵ Anexo 7

3.2.1. As Cantigas de Santa Maria no 3º Ciclo

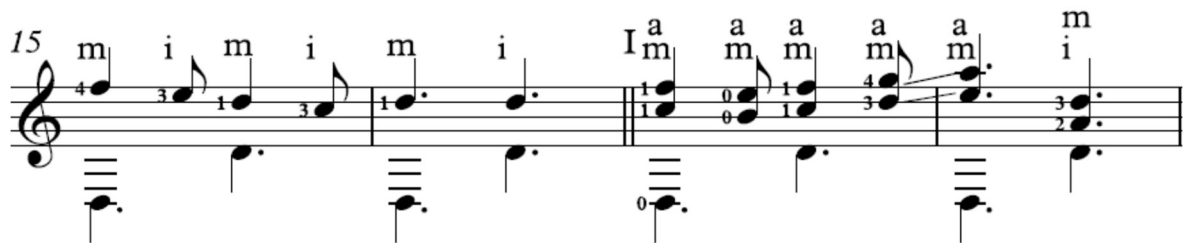


FIGURA 4 – DA QUE DEUS

A CSM 77, *Da que Deus*, apesar de só ser tocada nas posições III e I, e, por isso, poder ser integrada no 2º ciclo, apresenta a necessidade de utilização de barras de duas cordas, bem como a alternância constante do baixo entre as cordas 6 e 4. Esta Cantiga desenvolve-se entre as notas Ré2 (*scordatura* na 6ª corda) e Lá4 (1ª corda).



FIGURA 5 – QUEN SERVE SANTA MARIA

A CSM 213, *Quen Serve Santa Maria*, apresenta uma complexidade rítmica, alternando de compasso em compasso entre métrica binária e ternária $\frac{3}{4}$ e $\frac{6}{8}$, que será mais facilmente compreendida por alunos do 3º ciclo. De facto, é neste ciclo que, ao nível da formação musical, são mobilizados conhecimentos e competências relacionados com a alternância métrica. Além disso, a execução desta Cantiga pressupõe uma independência dos dedos da mão esquerda que permitam tocar com o dedo 3 (anelar da mão esquerda) na 6ª corda e simultaneamente com o 4 (mindinho da mão esquerda) na 1ª corda. Esta característica é mais facilmente observável nos alunos de 3º ciclo, devido não só ao desenvolvimento técnico adquirido ao longo dos anos anteriores, mas também à evolução e crescimento corporais. A Cantiga desenvolve-se entre as notas Sol2 (6ª corda) e Sol4 (1ª corda).

4. A ADAPTAÇÃO DE CINCO CANTIGAS DE SANTA MARIA PARA GUITARRA

4.1. CSM 1 – *Des Oge Mais*

A primeira das Cantigas de Santa Maria apresenta como epígrafe *Esta é a primeira cantiga de loor de Santa María, ementando os sete goios que ouve de séu Fillo*. Todo o texto da CSM 1, *Des Oge Mais*, conta a história da vida da Virgem desde o anúncio da sua gravidez até à sua morte.

[...]

“E porên quéro começar
como foi saudada
de Gabriél, u lle chamar
foi: “Benaventurada
Virgen, de Déus amada:
do que o mund' á de salvar
ficas óra prennada;
e demais ta cunnada
Elisabét, que foi dultar,
é end' envergonnada”.

[...]

E, par Déus, non é de calar
como foi corõada,
quando séu Fillo a levar
quis, des que foi pasada
deste mund' e juntada
com el no céo, par a par,
e Reínna chamada,
Filla, Madr' e Críada;
e porên nos dev' ajudar,
ca x' é nóss' avogada. “¹⁶

¹⁶ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/1>

No arranjo desta Cantiga, com base em interpretações de Jordi Savall, foi acrescentado um baixo com nota pedal Ré (alternando de dois em dois tempos a oitava, com *scordatura* na 6ª corda) à melodia escrita por Afonso X. A base melódica foi adaptada a partir da transcrição de Andrew Casson¹⁷. A melodia desenvolve-se entre o Dó3, da 5ª corda, e o Ré4, da 2ª corda, tendo um âmbito de 9ª maior. Esta Cantiga está escrita no modo eólio que, neste caso, foi transposto para Ré de modo a ser possível a concretização do uso da nota pedal. A melodia constrói-se maioritariamente por graus conjuntos havendo ocasionalmente intervalos de terceira e de quarta.



FIGURA 6 – DES OGE MAIS

¹⁷ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/1#music/r>.

4.2. CSM 37 – *Miragres Fremosos*

Esta é como Santa María fez cobrar séu pé ao óme que o tallara con coita de door. Miragres Fremosos, CSM 37, narra um milagre em “Berría” onde um homem, a quem o pé doía, com a ajuda da Virgem, conseguiu ficar são.

“Miragres fremosos
faz por nós Santa María,
e maravillosos.

Est’ avëo na térra que chaman Berría,
dun óme coitado a que o pé ardía,
e na sa eigreja ant’ o altar jazía
ent’ outros coitosos.

[...]

E quando s’ espertou, sentiu-se mui ben são,
e catou o pé; e pois foi del ben certão,
non semellou lóg’, andando per esse chão,
dos mais preguiçosos. “¹⁸

No arranjo proposto para esta cantiga foi adotado o *Organum* Paralelo (Grout, 1980). Assim, à melodia original foram acrescentadas notas que estão a manter constante a relação intervalar de 4ª. Esta Cantiga está escrita no modo jónico, que percorre as notas de dó a dó sem alterações, transposto para Sol. A proposta deste arranjo implica a veiculação precoce da noção do modo jónico, a ser abordada posteriormente nas disciplinas de Análise e Teorias da Composição e Formação Musical, ambas no curso complementar.

A melodia da Cantiga tem uma amplitude de uma oitava entre o Sol3 da 3ª corda e o Sol4 da 1ª corda. Tal como em *Des Oge Mais*, a melodia desenvolve-se maioritariamente por graus conjuntos, havendo ocasionalmente intervalos de terceira, de quarta e de quinta.

¹⁸ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/37>



FIGURA 7 – *MIRAGRES FREMOSOS*

4.3. CSM 77 – *Da Que Deus*

Na Cantiga de Santa Maria 77, com a epígrafe *Esta é como Santa María sãou na sa igreja en Lugo ùa mollér contreita dos pées e das mãos, é-nos relatado um milagre da Virgem, que curou uma mulher doente das mãos e dos pés.*

“Desto fez Santa Maria miragre fremoso
ena sa igrej’ en Lugo, grand’ e piadoso,
por ùa mollér que avía tolleito
o mais de séu córp’ e de mal encolleito.”¹⁹

É de salientar o refrão desta Cantiga que com alguma ironia refere que não é uma maravilha que Santa Maria cure as doenças, uma vez que se trata da mãe do próprio Deus:

“Da que Déus mamou o leite do séu peito,
non é maravilla de sãar contreito.”
(Da que Deus mamou o leite do seu peito,
Não é maravilha que cure os doentes/aleijados).

No arranjo proposto para esta Cantiga, são abordados simultaneamente os recursos referidos em 4.1. e 4.2, ou seja, a nota pedal em Ré, com alternância de oitava, e os intervalos de 4^{as} paralelas. A CSM 77 está escrita no modo dórico, de Ré, e, neste arranjo, mantém o modo original. A melodia constrói-se maioritariamente por graus conjuntos com um âmbito de 6^a, entre o Dó4 da 2^a corda e

¹⁹ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/77>

o Lá4 da 1ª corda. A oitavação dos baixos segue uma linha do repertório de guitarra utilizado nos cursos básico e secundário como se constata no prelúdio da primeira suite para violoncelo de J. S. Bach, nas versões de John W. Duarte e de Marcos Diaz ou na Anglaise da Suite XIV de S. L. Weiss, no arranjo de Victor Villadangos.



FIGURA 8 – DA QUE DEUS

4.4. CSM 100 – *Santa Maria, Strela Do Dia*

Na CSM 100, *Santa Maria, Strela do dia*, pode ler-se na epígrafe *Esta é de loor*. Tal como está descrito na Introdução, as cantigas 1, 10, 20, 30, 40, etc. não apresentam qualquer narração de um feito ou milagre protagonizado pela Virgem. Os seus conteúdos são somente de louvor a Santa Maria. Assim, esta Cantiga integra-se neste esquema organizacional em que ao fim de 9 cantigas de carácter narrativo surge uma de louvor à Virgem. Está dividida em duas partes: a primeira em modo dórico, de Ré, e a segunda em modo mixolídio, de Sol. Tal como as outras CSM, a melodia desenvolve-se principalmente com graus conjuntos, havendo ocasionalmente intervalos de 3ª, 4ª ou 5ª.

“Santa María,
Strela do dia,
móstra-nos vía
pera Déus e nos guía.

Ca veer faze-los errados
que perder foran per pecados
entender de que mui culpados

son; mais *per* ti son perdõados
da ousadia
que lles fazia
fazer folía
mais que non debería. [...]”²⁰

No arranjo desta Cantiga para guitarra foi utilizada a *scordatura* (afinação diferente da afinação padrão) das cordas 6 e 5 para Ré e Sol, respetivamente. Com a melodia realizada com base na transcrição de Andrew Casson²¹, foi introduzida a nota pedal de Ré na primeira parte e Sol na segunda parte. Este arranjo explora essencialmente as notas das cordas 1 e 2 nas III e VII posições.

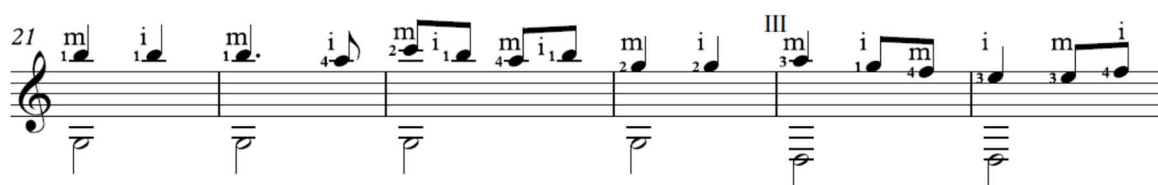


FIGURA 9 – SANTA MARIA, STRELA DO DIA

4.5. CSM 213 – *Quen Serve Santa Maria*

Como Santa María livrou ùu óme bõo en Terena de mão de séus ãemigos que o querían matar a tórto, porque ll' apõían que matara a sa mollér é a epígrafe da CSM 213, *Quen Serve Santa María*. Esta Cantiga narra a história de um homem de Terena, perto de Elvas, que foi protegido pela Virgem aquando da morte da sua mulher. O homem havia saído de Elvas e, numa noite, a família da mulher encontrou-a “mórta e acutelada²²” suspeitando do marido desta. Escrita em modo lídio, de Fá,

²⁰ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/100>

²¹



²² apunhalada

transposto para Dó, a melodia da CSM 213 desenvolve-se entre as notas Sol3 (3ª corda) e Sol4 (1ª corda), maioritariamente por graus conjuntos havendo muitas vezes intervalos de 3ª e 4ª.

“Quen sérve Santa María, a Sennor mui verdadeira,
de toda cousa o guarda que lle ponnan mentireira.

[...]

Un óm’ en Élvas morava que Don Tome nom’ avía,
que sobre tod’ outra cousa amava Santa María
e que gannava grand’ algo com sas bestias que tragía,
carrejang’ en elas vinno e farina e Cerveira.

[...]

Ela fazendo tal vida, ùa noite a acharon
mórta e acuitelada; e séus parentes chegaron,
e pois que a mórta viron, no marido sospeitaron
que a matara a furto e se fora sa carreira.”²³



FIGURA 10 – *QUEN SERVE SANTA MARIA*

De modo a respeitar ao máximo a partitura transcrita por Andrew Casson²⁴, o arranjo proposto para esta Cantiga alterna entre as métricas binária e ternária, apesar de estar escrita na íntegra em 6/8. A esta melodia foram acrescentadas notas que sugerem uma harmonia posterior à dos tempos

²³ <http://www.cantigasdesantamaria.com/csm/213>

²⁴



medievais. Com esta manipulação explorou-se a hipótese de harmonização das Cantigas de Santa Maria numa abordagem moderna a uma peça tentando não desvirtuar o seu caráter medieval.

5. APLICAÇÃO DAS CANTIGAS DE SANTA MARIA NO ENSINO DE GUITARRA

5.1. CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

A experiência da integração das CSM no programa do ensino básico de guitarra ocorreu na interação pedagógica com 5 alunos da Academia de Música de Vale de Cambra. Os arranjos previamente elaborados foram propostos a alunos com idades entre os 10 e os 14 anos, tendo cada um deles trabalhado um arranjo. Esta escola situa-se no concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro. Tem cerca de 150 alunos, sendo 100 do ensino articulado entre o 1º e o 5º graus. Os restantes são alunos de iniciação, do ensino supletivo ou de curso livre.

5.2. CARATERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES²⁵

Nome	Idade	Grau	Cantigas de Santa Maria
Gonçalo	10	1º	100 – <i>Santa Maria, Strela do Dia</i>
Hugo	11	2º	37 – <i>Miragres Fremosos</i>
Tomé	12	3º	1 – <i>Des oge mais</i>
Rodrigo	13	4º	77 – <i>Da que Deus</i>
Raquel	14	4º	213 – <i>Quen serve Santa Maria</i>

O Gonçalo, com 10 anos, aluno de 1º grau, a quem foi atribuída a CSM 100, é um aluno com algumas facilidades a nível técnico e que ao longo da aprendizagem nos 3 anos de iniciação foi adquirindo bons métodos de estudo e de leitura, pelo que a primeira abordagem à peça foi bastante prática e quase imediatamente foram compreendidas as novidades técnicas (*scordatura* e VII posição).

²⁵ Os nomes utilizados são fictícios.

O Hugo, com 11 anos, aluno do 2º grau, a quem foi atribuída a CSM 37, é um aluno que, devido à sua débil estrutura física, apresenta algumas dificuldades da aplicação de movimentos e da resistência na mão esquerda. Além disso, é um aluno pouco trabalhador e que, por vezes, demonstra algum desinteresse pela música.

O Tomé, com 12 anos, aluno do 3º grau, a quem foi atribuída a CSM 1, apresenta muitas facilidades ao nível da leitura. É um aluno extrovertido que começou a frequentar a AMVC apenas neste ano, depois de ter realizado os estudos do 2º ciclo noutra escola de música. Com talento e facilidades técnicas, por vezes deixa-se vencer pela displicência.

O Rodrigo, com 13 anos, aluno do 4º grau, a quem foi atribuída a CSM 77, demonstra algumas debilidades na postura da mão esquerda que lhe dificultam a abertura e extensão dos dedos. A CSM 77 foi pensada para este aluno para colmatar as fragilidades técnicas por ele apresentadas no que diz respeito à estabilização e resistência da mão esquerda.

A Raquel, com 14 anos, aluna do 4º grau, a quem foi atribuída a CSM 213, é uma aluna desmotivada e pouco trabalhadora. No entanto, revela uma atitude afável e recetiva nas relações interpessoais.

5.3. PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

5.3.1. Proposta didática

De acordo com o programa da disciplina de guitarra da AMVC, foram definidos pelo autor deste projeto, no início do mesmo, objetivos e conteúdos a alcançar através do estudo das CSM. Foram também definidas a duração do estudo e as estratégias a utilizar durante o período de aplicação das CSM no repertório do ensino básico de guitarra.

TABELA 1 - PROPOSTA DIDÁTICA – 1º GRAU

Objetivos/Conteúdos	Colocação da Mão Esquerda nas posições 1, 2 e 3. Articulação de duas notas em simultâneo.
Estratégias/Atividades	Motivação. Execução da CSM pelo professor. Contextualização histórica da peça em diálogo professor/aluno. Leitura da peça pelo aluno. Aperfeiçoamento com recurso a: uso do metrónomo, sugestões do professor e audição de gravações da peça. Execução integral da peça simulando um contexto de apresentação formal. Avaliação do processo em diálogo professor/aluno.
Recursos	CSM/Guitarra/reprodução impressa dos arranjos das CSM, gravações no <i>Spotify</i> . Grelhas de Registo.
Calendarização	O processo de ensino/aprendizagem teve a duração de 3 semanas, tendo começado na primeira semana de maio e terminado na terceira semana.
Instrumentos de Avaliação	Observação direta. Grelha de avaliação do aluno. ²⁶

²⁶ Tabela 5

TABELA 2 - PROPOSTA DIDÁTICA – 2º GRAU

Objetivos/Conteúdos	Conhecimento de todas as notas até à III posição.
Estratégias/Atividades	Motivação. Execução da CSM pelo professor. Contextualização histórica da peça em diálogo professor/aluno. Leitura da peça pelo aluno. Aperfeiçoamento com recurso a: uso do metrónomo, sugestões do professor e audição de gravações da peça. Execução integral da peça simulando um contexto de apresentação formal. Avaliação do processo em diálogo professor/aluno.
Recursos	CSM/Guitarra/reprodução impressa dos arranjos das CSM, gravações no <i>Spotify</i> . Grelhas de Registo.
Calendarização	O processo de ensino/aprendizagem teve a duração de 3 semanas, tendo começado na primeira semana de maio e terminado na terceira semana.
Instrumentos de Avaliação	Observação direta. Grelha de avaliação do aluno.

TABELA 3 - PROPOSTA DIDÁTICA – 3º GRAU

Objetivos/Conteúdos	Estabilização da postura. Repertório com <i>scordatura</i> .
Estratégias/Atividades	Motivação. Execução da CSM pelo professor. Contextualização histórica da peça em diálogo professor/aluno. Leitura da peça pelo aluno. Aperfeiçoamento com recurso a: uso do metrónomo, sugestões do professor e audição de gravações da peça. Execução integral da peça simulando um contexto de apresentação formal. Avaliação do processo em diálogo professor/aluno.
Recursos	CSM/Guitarra/reprodução impressa dos arranjos das CSM, gravações no <i>Spotify</i> . Grelhas de Registo.
Calendarização	O processo de ensino/aprendizagem teve a duração de 3 semanas, tendo começado na primeira semana de maio e terminado na terceira semana
Instrumentos de Avaliação	Observação direta. Grelha de avaliação do aluno.

TABELA 4 – PROPOSTA DIDÁTICA – 4º GRAU

Objetivos/Conteúdos	Articulação: <i>legato, staccato</i> . Execução de barras.
Estratégias/Atividades	Motivação. Execução da CSM pelo professor. Contextualização histórica da peça em diálogo professor/aluno. Leitura da peça pelo aluno. Aperfeiçoamento com recurso a: uso do metrônomo, sugestões do professor e audição de gravações da peça. Execução integral da peça simulando um contexto de apresentação formal. Avaliação do processo em diálogo professor/aluno.
Recursos	CSM/Guitarra/reprodução impressa dos arranjos das CSM, gravações no <i>Spotify</i> . Grelhas de Registo.
Calendarização	O processo de ensino/aprendizagem teve a duração de 3 semanas, tendo começado na primeira semana de maio e terminado na terceira semana.
Instrumentos de Avaliação	Observação direta. Grelha de avaliação do aluno.

5.3.2. Reação/adesão dos alunos

O Gonçalo, quando questionado sobre a época da peça escolhida, sem ter qualquer referência escrita na partitura, respondeu de forma instantânea que se tratava de música medieval. “É música medieval. Faz lembrar os reis e as suas cortes.”

O Hugo, ao contrário do Gonçalo, não soube identificar a época histórica em que a peça se inseria. Assim, foi-lhe explicado o período da história e alguns dos seus costumes.

O Tomé, tal como o Gonçalo, identificou a época que a peça representa e demonstrou imediatamente curiosidade sobre os costumes musicais da época.

O Rodrigo recebeu a partitura com entusiasmo. Demonstrou curiosidade sobre a época em que a peça se inseria. “Achei a peça parecida com as que se tocam na Viagem Medieval” (Viagem Medieval em Terras de Santa Maria).

A Raquel abraçou a ideia de tocar música medieval com naturalidade, sem grandes manifestações de entusiasmo. No entanto, revelou interesse, na semana seguinte, ao trazer a peça estudada com algumas nuances rítmicas bem trabalhadas. “Esta peça dá vontade de dançar.”

5.3.3. Ritmo de aprendizagem/Evolução técnica e interpretativa

Nas aulas, semana após semana, foram observados e registados o ritmo de aprendizagem e a evolução técnica e interpretativa.

O Gonçalo revelou uma evolução constante no que diz respeito ao conhecimento da peça, tanto a nível técnico como a nível interpretativo. No entanto, ao fim de duas aulas, já se notava uma certa desmotivação em relação à CSM 100.

O Hugo foi, de todos, o mais irregular. Na segunda sessão não apresentou evolução embora na terceira já tenha demonstrado algum trabalho.

O Tomé mostrou-se muito motivado ao longo de todo o processo, com uma evolução regular.

O Rodrigo foi menos regular do que o Tomé e do que o Gonçalo. Entre duas sessões esquecia-se de alguns pormenores importantes para a interpretação da CSM 77.

A Raquel, apesar de na segunda sessão ter demonstrado uma excelente evolução relativamente à primeira, deixou transparecer na terceira sessão a sua desmotivação geral em relação à música.

5.3.4. Resultados performativos/avaliação dos alunos

TABELA 5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

		Gonçalo	Hugo	Tomé	Rodrigo	Raquel
Rigor técnico	40%	35%	20%	30%	25%	25%
Rigor estilístico	40%	30%	20%	30%	25%	25%
Atitude	20%	15%	10%	20%	10%	10%
TOTAL	100%	80%	50%	80%	60%	60%

5.3.5. Avaliação do processo de ensino/aprendizagem

Apesar das diferenças dos alunos, as Cantigas de Santa Maria aplicadas ao processo de ensino/aprendizagem mostram-se veiculadoras dos conteúdos a transmitir e úteis para a resolução de problemas técnicos.

O Tomé, com a CSM 1, revelou algumas dificuldades na estabilização e abertura da mão esquerda enquanto tocava a nota Ré, na 5ª corda e no 5º traste com o dedo 4 e simultaneamente a outra nota com os dedos 1, 2 ou 3, recurso que surge várias vezes no arranjo desta Cantiga, por exemplo, no compasso 7.

A Raquel, que revelava sérias dificuldades na extensão e flexão dos dedos 3 e 4 separadamente, demonstrou evolução positiva relativa à independência dos dedos.

5.3.6. As Cantigas de Santa Maria como fator de sucesso

A inclusão das Cantigas de Santa Maria no repertório do ensino básico de guitarra permitiu aos alunos o conhecimento de mais uma época musical, que nunca haviam estudado, e a noção de *Organum paralelo* (Grout, 1980) como base para o nascimento da harmonia. O facto de a adesão ter sido positiva prende-se provavelmente com a familiaridade dos alunos com a música medieval oferecida pelas feiras medievais que frequentam. Daí resultou a imediata motivação apresentada por quase todos. No fim deste processo, pode concluir-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados, ainda que, por vezes, de modo parcial (ver tabela 5). As gravações de referência geraram curiosidade e vontade de conhecer melhor os costumes musicais da Idade Média.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que as Cantigas de Santa Maria parecem poder vir a integrar o conjunto de peças selecionadas para veicular os conteúdos e promover a aquisição de competências enunciados no programa do ensino básico de guitarra nas vertentes histórica, musical e performativa.

A integração das CSM no repertório do ensino básico de guitarra pode também fomentar a articulação curricular, nomeadamente com os programas de formação musical – na perspetiva da comparação entre música modal e tonal – de História e Geografia de Portugal, disciplina de 2º ciclo – veiculando através dos poemas o conhecimento e compreensão de aspetos da sociedade e da cultura medieval portuguesa dos séculos XIII e XIV – e de Português – ao nível da evolução linguística. A ser correspondida pelos professores das disciplinas referidas, esta proposta interdisciplinar viria na linha da articulação e flexibilização curriculares recentemente propostas pelo Ministério da Educação no Despacho nº 5908/2017: “[...]Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores de cada conselho de turma ou de cada ano de escolaridade[...]”²⁷

Neste estudo, o *corpus* analisado não foi suficiente para obter uma visão abrangente e conclusiva da aceitação/adesão dos alunos à inclusão das CSM nos programas de guitarra do ensino básico. Esta só poderá ser avaliada de forma mais consistente no caso de haver uma amostragem alargada de alunos participantes e de CSM adaptadas para guitarra.

Em suma, além das potencialidades de abordagem interdisciplinar, este projeto revelou a eficácia das Cantigas de Santa Maria como recurso didático na aquisição de competências e na resolução de problemas técnicos apresentados por alguns alunos (ver 5.2.).

O estudo das CSM não substitui o do repertório sugerido nos programas de guitarra do Ensino Básico, antes o complementa integrando a abordagem de uma época musical normalmente não estudada, promovendo assim uma visão diacrónica mais completa das manifestações musicais da Europa ocidental.

²⁷http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/despacho_5908_2017.pdf

PARTE II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. INTRODUÇÃO

A componente de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música foi concretizada no ano letivo 2016/2017 na Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP). O estágio, orientado pelo Professor Augusto Pacheco, incluiu a coadjuvação letiva de 4 alunos, a participação em atividade pedagógica do orientador cooperante de 2 alunos, a organização e participação em diversas atividades na comunidade escolar.

O estágio realizado na AMVP teve como objetivo o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fossem ao encontro dos conteúdos abordados na Licenciatura e no Mestrado. Estas práticas incluem estratégias de ensino-aprendizagem bem como o permanente relacionamento interpessoal entre alunos e restante comunidade escolar, na tentativa de integração da mesma e de cooperação com a missão e valores da instituição de ensino.

Os professores e as suas ações são determinantes para que, em conjunto, a escola e a sua comunidade cresçam de forma consistente. Assim, a integração desta instituição de ensino, enquanto professor estagiário, foi encarada não só como uma colaboração ao nível de protocolos pedagógicos, mas também ao nível da contribuição permanente no sentido de ser parte integrante de uma escola com tanta relevância no meio em que se insere.

Apesar de a Academia de Música de Vilar do Paraíso ser uma escola com um número de alunos elevado, de funcionar em instalações de grandes dimensões e de possuir existências técnicas e organizativas de grande relevância, mantém grande proximidade naquela que é a sua relação com a comunidade escolar: entre docentes, não docentes, pessoal técnico, alunos, encarregados de educação e órgãos de direção.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

A Academia de Música de Vilar do Paraíso (AMVP) é uma escola de ensino vocacional artístico, fundada em 1979, pelo seu diretor Hugo Berto Coelho, e que se insere na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado da dança e da música. Possui autonomia pedagógica desde 2007 e leciona cursos oficiais de música e de dança nos regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar até ao nível secundário.

A história da AMVP tem origem após vários anos de prática de ensino da música, pelo professor Hugo Berto Coelho, que lecionava na sua própria residência e em casa de alguns dos seus alunos. Dada a elevada procura por estas aulas, foi convidado a criar uma secção de música numa associação da freguesia de Vilar do Paraíso.

Entre 1976 e 1979, a Escola de Música do Clube Desportivo de S. Caetano, criada por Hugo Berto Coelho, funciona com sede na Casa das Freiras. A partir de 1979, e já com o nome de Academia de Música de Vilar do Paraíso, surge a necessidade de mudar de instalações. Desde fevereiro de 1979 e até agosto de 2009, a Academia passou a sediar-se na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20, em Vilar do Paraíso, numa casa secular, pertença do Seminário da Boa Nova, antiga habitação da Condessa de Santiago de Lobão.

A Academia começa por funcionar com cursos livres de música e os alunos que desejaram foram preparados para realizar exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, obtém autorização provisória de funcionamento e o respetivo paralelismo pedagógico, assumindo-se como uma escola do ensino particular e cooperativo – mais concretamente do ensino vocacional artístico. Em agosto de 1994 recebe a autorização definitiva de funcionamento.

A partir do ano letivo 2009/2010, e após concretização de edificação de instalações construídas de raiz, de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada, a AMVP começou a permitir a frequência no regime de ensino integrado. Desde esse momento, a Academia passou a sediar-se na Rua do Cruzeiro, n.º 49, também em Vilar do Paraíso.

O corpo docente é constituído por 107 professores, dos quais 79 pertencem ao ensino artístico e 28 ao ensino regular. Os cerca de 800 alunos que a AMVP acolhe são maioritariamente do concelho de Vila Nova de Gaia, existindo um número reduzido que provém de outros concelhos e distritos.

2.2. DESCRIÇÃO DO MEIO SOCIOCULTURAL ENVOLVENTE

A AMVP localiza-se, geograficamente, na confluência/união das freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. Está próxima das escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e de Valadares, facilitando a mobilidade entre escolas. Apesar desta proximidade, tem protocolos com escolas de áreas geográficas mais afastadas, ultrapassando assim os limites do seu próprio concelho.

No concelho de Vila Nova de Gaia existem várias escolas com características semelhantes, no entanto, a AMVP destaca-se como sendo a única a proporcionar o regime de ensino integrado e a oferecer os cursos oficiais de dança e de música, assim como o curso livre de teatro musical. A Academia acolhe, desta forma, uma população escolar vasta e muito heterogénea.

A AMVP, enquanto espaço de educação e de cultura aberto à comunidade, privilegia uma relação estreita com instituições que colaboram no desenvolvimento de práticas educacionais, culturais e/ou profissionais para toda a comunidade escolar, mas em particular para os alunos. As parcerias e os protocolos estabelecidos são ao nível de escolas EB 2/3, Secundárias, Profissionais do Concelho de Vila Nova de Gaia, Espinho, Santa Maria da Feira, Porto e Gondomar, bem como de instituições de ensino superior como a Universidade de Aveiro e a Escola Superior de Dança do IPL.

2.3. O ENSINO DA GUITARRA NA AMVP

O Projeto Educativo e o programa da disciplina são os principais documentos que orientam a atividade docente.

Com o objetivo de orientar o funcionamento e os docentes da disciplina de guitarra, existe um programa que inclui os objetivos discriminados por ciclo e grau de ensino, onde é sugerido repertório e onde estão evidenciadas as competências gerais a atingir pelos alunos deste instrumento no final de cada ciclo de ensino.

No 1º e 2º Ciclos, estas competências enquadram-se ao nível da Técnica, da Expressividade, da Leitura e também ao nível motor (naquilo que é, por exemplo, a postura e o posicionamento das mãos). A partir do 3º Ciclo é acrescentada uma quarta competência: a Performativa, que pressupõe

o desenvolvimento, entre outros, do sentido frásico, da autonomia interpretativa, da relação do corpo com o instrumento e do treino mental para a performance.

Ainda no que diz respeito ao Programa de Guitarra, o documento pretende auxiliar os docentes no processo de ensino-aprendizagem deste instrumento. A elaboração deste Programa tem por base os conteúdos técnicos e musicais, organizados de acordo com o grau de complexidade dos mesmos existindo uma sequência de aprendizagem que engloba os vários ciclos e graus de ensino (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Complementar).²⁸

Este documento é encarado como um manual de apoio e meramente sugestivo, havendo por isso liberdade para a apresentação de novas ideias de interesse didático-pedagógico. Com isto, verifica-se abertura, flexibilidade, variedade e constante atualização no que diz respeito, por exemplo, ao repertório apresentado pelos alunos. O ano letivo é dividido em 3 períodos letivos, de acordo com o calendário oficial definido pela escola. Com base nesta organização, no início de cada ano é definido o Plano Anual de Atividades. Assim, no início do ano, e naquilo que diz respeito ao ensino da Guitarra, é definido um conjunto de iniciativas a desenvolver, nomeadamente audições de professor, audições de classe, audições gerais, concertos, *masterclasses*, concurso nacional, estágio de orquestra, entre outros.

De entre os vários objetivos presentes no Projeto Educativo da AMVP, destaca-se a importância que é atribuída ao trabalho de conjunto. Todos os alunos que têm a Guitarra como instrumento principal fazem, obrigatoriamente, parte da Orquestra de Guitarras correspondente ao seu nível de ensino. Desta forma, é possível desenvolver não só a capacidade de trabalho em conjunto, respeitando o trabalho do outro, mas também fomentar a responsabilização individual em prol do grupo. Estes agrupamentos contribuem ainda para o crescimento dos alunos ao nível performance, uma vez que é estimulada a realização de concertos dentro e fora de portas.

Na AMVP existem seis professores de Guitarra, que partilham a lecionação de aulas individuais com a lecionação das aulas de Orquestra. Parece-me importante realçar que cinco destes 6 professores foram também eles alunos nesta escola. Verifica-se assim um envolvimento profundo naquelas que são as raízes, os valores e a missão desta escola que, para muitos, é uma segunda casa.

No ano letivo 2016/2017, estavam matriculados 113 alunos de guitarra. No gráfico seguinte, evidencia-se a distribuição destes alunos pelos diferentes ciclos de estudo.

²⁸ Anexo 7

Ciclo de estudos	Iniciação	Ensino Básico (2º ciclo)	Ensino Básico (3º ciclo)	Ensino Secundário
N.º de alunos matriculados	42	28	34	9

TABELA 6 – NÚMERO DE ALUNOS DE GUITARRA DA AMVP

3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

O funcionamento da prática de ensino supervisionada começou no princípio do ano letivo e consistiu na prática pedagógica de coadjuvação letiva de quatro alunos (1º e 5º graus) e na participação em atividade pedagógica da orientadora cooperante (2º e 4º graus). Estes seis alunos frequentam a AMVP no regime integrado, realizando as suas atividades letivas nesta instituição.

O estágio incluiu ainda a organização e participação em atividades com e para os alunos:

- Júri no Concurso Nacional de Guitarra Cidade de Gaia – 25 e 26 de março
- Apoio técnico e logístico durante a *Masterclass* com Pedro Rodrigues – 1 a 3 de abril
- Acompanhamento de Estágio de Orquestra de Guitarras (recolha e desenvolvimento de exercícios técnicos de aquecimento; Orientação de ensaios de naipe; acompanhamento dos alunos; etc) – 4 a 6 de abril

O orientador cooperante atribuído pela escola foi o Professor Augusto Pacheco que leciona neste estabelecimento de ensino há vários anos, tendo sido o fundador da Orquestra de Guitarras da AMVP. Concluiu a Licenciatura na ESMAE na Classe do Prof. José Pina, tendo estudado também em Paris com Alberto Ponce e Ilton Wjunisky.

3.1. PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO

O estágio teve início no dia 6 de outubro de 2016, e terminou a 19 de maio de 2017. No início do ano letivo, e após reunião com o Orientador Cooperante, foi preenchido o Plano Anual de Formação, onde foram definidos os alunos envolvidos na prática pedagógica de coadjuvação letiva e na participação em atividade pedagógica. Neste documento constou também a previsão das atividades a desenvolver durante o estágio.

3.2. PRÁTICA PEDAGÓGICA DE COADJUVAÇÃO LETIVA

A escolha dos alunos que integraram a Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva prendeu-se com questões de conciliação de horário, mas também com o objetivo de procurar incluir, pelo

menos, dois ciclos de ensino. Assim, optou-se por integrar dois alunos de 1º grau (2º ciclo) e dois alunos de 5º grau (3º ciclo). Neste último caso, as aulas eram de pares.

Considerando a planificação de aulas estabelecida semanalmente pelo Orientador Cooperante, definíamos, em conjunto, as aulas que seriam por mim lecionadas na semana seguinte. Desta forma, foi possível prever e delinear uma estratégia que fosse ao encontro do trabalho desenvolvido pelo aluno, tendo em conta a sua prestação na aula da semana anterior.

Para que no final do estágio fosse possível realizar uma análise evolutiva das aulas lecionadas e observadas dos vários alunos, desenvolvi uma ficha/relatório modelo que serviu como guia para estas aulas²⁹.

3.2.1. Caracterização dos Alunos Intervenientes³⁰

Simão (1º grau)

O Simão mostrou ser um aluno calmo, sorridente e de poucas palavras. Devido à sua estatura reduzida, usa um *capodastro* no segundo traste para manter uma postura ergonomicamente correta. O aluno assume uma postura exemplar e revela facilidade de leitura e regularidade no trabalho desenvolvido em casa, no entanto, apresenta ainda uma certa fragilidade ao nível da qualidade sonora (devido à reduzida estatura e ao uso do *capodastro*).

Manuel (1º grau)

O Manuel é um aluno sorridente, muito extrovertido e conversador. Gosta de rock. Tem dificuldades em manter a postura costal direita e cria tensão excessiva no ombro direito. O aluno não revela muita destreza de leitura e, por vezes, demora a compreender os elementos rítmicos da música. No entanto, após a compreensão musical, consegue expressar-se através da guitarra.

²⁹ Anexo 9

³⁰ O nomes utilizados são fictícios.

Paulo (5º grau)

O Paulo demonstra ser um aluno responsável e revela facilidades técnicas e de leitura. No que diz respeito à postura, demonstra algumas fragilidades, utilizando a mão esquerda demasiado próxima do braço da guitarra e deitando demasiado os dedos, devido a uma lesão no dedo mindinho da mão esquerda que não lhe permite realizar a flexão do mesmo. O aluno apresenta rigor rítmico, mas muitas vezes com pouca interpretação musical.

Dário (5º grau)

O Dário é um aluno com uma postura pouco risonha em aula, mas com um sentido de humor e ironia apurados. Pouco pontual e pouco trabalhador, revela algumas dificuldades de leitura, no entanto, por vezes, apresenta musicalidade nos exercícios que realiza bem como uma postura correta, particularmente ao nível da mão esquerda.

Uma das vantagens das aulas de instrumento em grupo é o facto de o processo de aprendizagem passar também pela audição do par. No caso destes dois alunos de 5º grau, as aulas eram sobretudo de técnica, com a prática de exercícios, escalas e de estudos. Por vezes, consoante as necessidades, a aula podia ser dividida de modo a individualizar o trabalho.

3.3. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE ORIENTADOR COOPERANTE

No que diz respeito à seleção dos alunos que integraram a Participação em Atividade Pedagógica de Orientador Cooperante Letiva, a mesma prendeu-se com a vontade de abranger mais graus de ensino para além dos 1º e 5º já integrados na coadjuvação letiva. Assim, optou-se por incluir dois alunos: um de 2º grau (2º ciclo) e outro de 4º grau (3º ciclo).

O lugar de assistente acabou por ser uma agradável surpresa, uma vez que se tornou muito útil para a reflexão sobre a aprendizagem dos alunos. Observar as aulas e as metodologias utilizadas pelo professor durante os três períodos ajudou-me a compreender as estratégias utilizadas para a gestão da aprendizagem de cada aluno.

Uma das metodologias utilizadas é a adoção das escalas ascendentes e descendentes, no início de todas as aulas, durante todo o ano letivo, com o objetivo de adaptar o aluno ao ambiente de sala de aula. Para além disto, o facto de o aluno tocar escalas todas as aulas contribui para o seu desenvolvimento técnico de forma progressiva e permanente. Apesar de já conhecer esta metodologia, nunca tinha tido a oportunidade de analisar a sua eficácia. O facto de ter assistido a estas aulas permitiu-me comprová-la e, a partir desse momento, passei também eu a utilizá-la nas aulas que leciono noutros estabelecimentos de ensino.

Na execução das escalas, é dada desde logo importância à manutenção do tempo, articulação e equalização sonora, sentido frásico, postura e ergonomia. Por vezes, o professor incita à utilização do metrónomo como auxílio à estabilização rítmica.

Seguidamente, os alunos tocam uma peça ou um estudo trabalhado durante a semana e que é previamente escolhido pelo professor. Nesta fase, aquando do estudo e/ou da peça, o professor releva o rigor rítmico, dinâmico, agógico, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância do papel de cada músico na interpretação de uma peça ou estudo. Por vezes, para estimular a fluidez na execução, o professor exemplifica tocando ou cantando e pede aos alunos que cantem enquanto tocam. Noutras situações, acompanha os alunos enquanto eles tocam.

Durante a aula, o professor utiliza algumas palavras-chave para correções na postura dos alunos, nomeadamente “costas”, “ombros”, “pulsos” e “pé”. Estas palavras funcionam como estímulos para a rápida correção.

3.3.1. Caraterização dos Alunos Intervenientes

José (2º grau)

O José revelou-se um aluno com grande facilidade de leitura a nível rítmico, melódico e harmónico. O facto de não realizar um estudo diário consistente é evidenciado pela, muitas vezes, deficiente postura das costas. O José revela ainda uma grande agilidade nos dedos, ao contrário do que seria de esperar dada a sua baixa estatura. O aluno é muito extrovertido e sorridente, demonstrando uma atitude muito positiva e saudável no que diz respeito à sua relação com a música.

Hugo (4º grau)

O Hugo é um aluno calmo, reservado e, por vezes, distraído. Algumas dificuldades de compreensão musical que revela, principalmente ao nível do ritmo e do sentido frásico, devem-se à irregularidade do estudo. O aluno demonstra ainda alguma vulnerabilidade na realização de barras com mais de quatro cordas. A qualidade sonora que apresenta é fraca devido à não utilização das unhas. No entanto, apresenta vontade e determinação durante a conceção das obras que estuda.

3.4. OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

O Plano Anual de Formação previa a participação e desenvolvimento de algumas atividades com e para os alunos.

Concurso Nacional de Guitarra Cidade de Gaia

- Júri no Concurso Nacional de Guitarra Cidade de Gaia – 25 e 26 de março

Masterclass de Guitarra

- Apoio técnico e logístico durante a *Masterclass* com Pedro Rodrigues – 1 a 3 de abril

Estágio de Orquestra de Guitarras

- Acompanhamento de Estágio de Orquestra de Guitarras (recolha e desenvolvimento de exercícios técnicos de aquecimento³¹; Orientação de ensaios de naípe; acompanhamento dos alunos; etc) – 4 a 6 de abril

³¹ Anexo 11

BIBLIOGRAFIA

..: **Cantigas Medievais Galego-Portuguesas** .. - [Em linha] [Consult. 3 mai. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://cantigas.fcsh.unl.pt/autor.asp?cdaut=11&pv=sim>>.

ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO - **Projeto Educativo** [Em linha], atual. 2014. [Consult. 7 jun. 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://amvp.pt/wp-content/uploads/2015/08/projecto_ed.pdf>.

AGUIAR, Nayara Elisa Moraes De - **O Escárnio De Afonso X - Os Sentimentos de um Rei nas Cantigas Medievais** [Em linha]. [S.l.] : UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2010 [Consult. 3 mai. 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.historia.ufpr.br/monografias/2010/2_sem_2010/nayara_elisa_moraes_aguiar.pdf>.

ANGLÉS, H. - **La música de lãs Cantigas de Santa Maria del rey Alfonso El Sábio**. vol. VIII- ed. Barcelona : [s.n.]

Augusto Pacheco: Augusto Pacheco (Guitarra) - [Em linha] [Consult. 7 jun. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://pacheco-augusto.blogspot.pt/2008/09/augusto-pacheco-guitarra.html>>.

BARREIROS, António José - **História da Literatura Portuguesa**

Casa da Música - Hespèrion XXI - [Em linha] [Consult. 7 jun. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/musicos/h/hesperion-xxi?lang=pt#tab=0>>.

CASSON, Andrew - **Main index 1–40: Cantigas de Santa Maria for Singers** [Em linha], atual. 2015. [Consult. 6 jun. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cantigasdesantamaria.com/index1.html>>.

CEIA, Carlos - **Micronarrativa – E-Dicionário de Termos Literários** [Em linha] [Consult. 20 jun. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://edtl.fcsh.unl.pt/business-directory/6825/micronarrativa/>>.

COELHO, Jacinto Do Prado Coord. - **Dicionário de Literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira, literatura galega, estilística literária**. Porto : [s.n.]

DOMENECK, Ricardo - **Biografia - Afonso X de Leão e Castela** [Em linha] [Consult. 1 mai. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.escritas.org/pt/bio/afonso-x-de-leao-e-castela>>.

FERREIRA, Autor; RIBEIRO, José - **Temas clássicos na obra de Afonso X: cantigas de Santa Maria e cantigas de amor**. 2016).

FERREIRA, Manuel Pedro - **Dossier temático: Perspectivando as Cantigas**. [s.d.]).

FERREIRA, Manuel Pedro - **Afonso X, compositor**. [s.d.]).

FIDALGO, Elvira *et al.* - **As Cantigas de Loor de Santa María** [Em linha] [Consult. 6 jun. 2016]. Disponível em WWW:<URL: http://www.cirp.es/pub/docs/argamed/cantigas_loor.pdf>. ISBN 84-453-3780-7.

FONTES, Leonardo Augusto Silva - **A função política das Cantigas de Santa Maria no reino de Afonso X (Castela e Leão, 1252-1284)**. **AEDOS**. . ISSN 1984-5634. 2:2 (2009).

FONTES, Leonardo Augusto Silva - **A função política das Cantigas de Santa Maria no reino de Afonso X (Castela e Leão, 1252-1284)** [Em linha], atual. 26 jun. 2009. [Consult. 6 jun. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/9854/5702>.

GROUT, Donald J.with Claude V.Palisca - **A History of Western Music, 4th edition**. Norton ed. New York : [s.n.]

KLEINE, Marina - Afonso X e a legitimação do poder real. [s.d.].

LAPA, M.Rodrigues - **Lições de Literatura Portuguesa: época medieval**. Coimbra : [s.n.]

LOPES, Eliana Da Cunha - **Carmina Burana - A Cantata Cênica em Latim Medieval** [Em linha] [Consult. 29 abr. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.filologia.org.br/ixcnlf/13/04.htm>.

METTMANN, Walter - **Cantigas de Santa María, Volumen 1** [Em linha]. Editorial ed. [S.I.] : Por ordem da universidade, 1986 [Consult. 6 jun. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/9854/5702>. ISBN 847039441X, 9788470394416.

NUNES, José Joaquim - **Cantigas d'Amigo dos trovadores galego-portugueses**. Lisboa : [s.n.]

PARAÍSO, Academia De Música De Vilar Do - **AMVP - Quem somos?** [Em linha] [Consult. 7 jun. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://amvp.pt/quem-somos/>.

PARKINSON, Stephen; JACKSON, Deirdre - Collection, Composition, and Compilation in the Cantigas de Santa Maria. [s.d.].

SARAIVA, António José;; LOPES, Óscar - **Dicionário da literatura portuguesa**. Porto : [s.n.]

SILVA, Alex Rogério - Apontamentos sobre as Cantigas Notas sobre las Cantigas de Santa. [s.d.].

SZUMLAKOWSKI, Ignacio Yepes - **El Archivo Musical de Narciso Yepes: Estudio, Análisis y Respuesta Sonora De Sus Anotaciones Manuscritas** [Em linha]. [S.I.] : UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA FACULTAD DE EDUCACIÓN DEPARTAMENTO DE DIDÁCTICA, ORGANIZACIÓN ESCOLAR Y DD.EE., 2014 [Consult. 25 abr. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://e-spacio.uned.es/fez/eserv.php?pid=tesisuned:Educacion-lyepes&dsID=Documento.pdf>.

TEYSSIER, Paul - **História da Língua Portuguesa**. Lisboa : [s.n.]

ULRICH, Alexis - **As cantigas de Santa Maria e o galaico-português — Línguas e números** [Em linha] [Consult. 24 abr. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.languagesandnumbers.com/artigos/pt/As-cantigas-de-Santa-Maria-e-o-galaico-portugues/#contexto-historico>.

Unicorn Ensemble - [Em linha] [Consult. 20 mai. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.unicorn-ensemble.at/homeE.html>.

ANEXOS

ANEXO 1 - CSM1 - DES OGE MAIS

Cantiga de Santa Maria 1

Afonso X

© em Ré
m m i m i m i m i m im im i m im im i m i m i m i m

6 i m im i m im im i m im i m im im im im im i m

11 i m im i m i m i m i m im im i m i m i m im im

16 i m i m im im im im im i m im im i m im im

Direitos autorais © Filipe Soares 2017

Cantiga de Santa Maria 77

Afonso X

III em Ré

8

15

20

Cantiga de Santa Maria 100

Afonso X

Ⓞ Ré
Ⓞ Sol

III VII

11 21 27

Direitos autorais © Filipe Soares 2017

Cantiga de Santa Maria 213

Afonso X

♩ = 129

m i m i a m i m i m i a m i m i m i m i m i a m i m i

8 a m i a m i m i m i m i a m i m i m i a m i m i m i m i m i

fine

14 m i a m i m i a m i a m i m i m i m i a m i m i m i m i

20 a m i m i m i m i m i m i a m i a m i m i

da capo al fine

ANEXO 6 – INTRODUÇÃO À CSM 7 - ARR. N. YEPES

The image shows a handwritten musical score for five staves, labeled "Tambora" at the top right. The score is organized into five systems, each corresponding to a measure number: 150, 154, 158, 162, and 166. Each staff contains rhythmic notation with stems and beams, and some measures include chord diagrams for guitar. The notation is written in black ink on a white background.

ANEXO 7 - PROGRAMA DE GUITARRA DA ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO

P
R
O
G
R
A
M
A

D
E

G
U
I
T
A
R
R
A



**ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO**

Iniciação (1º Ciclo)
Básico (2º e 3º Ciclo)
Complementar

[ÍNDICE]

INTRODUÇÃO	4
PROGRAMA	
1º CICLO (Iniciação)	5
I	6
II	6
III	7
IV	7
2º CICLO (Básico)	9
1º GRAU	10
2º GRAU	10
3º CICLO (Básico)	12
3º GRAU	13
4º GRAU	14
5º GRAU	15
COMPLEMENTAR	18
6º GRAU	20
7º GRAU	22
8º GRAU	24
AValiação	27
ESTRUTURA DAS PROVAS	35

INTRODUÇÃO

Este documento enuncia as competências gerais do processo ensino aprendizagem da Guitarra.

Decidiu-se expor pelos ciclos de aprendizagem os objectivos e as competências a alcançar pelos alunos. Para cada ciclo é apresentada uma listagem de repertório.

A concepção do programa assenta em conteúdos técnicos e musicais organizados por nível de complexidade de acordo com a sequência de aprendizagem (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Complementar).

A secção final documenta o processo de avaliação, a estrutura das provas e distribuição do programa por cada um dos graus.

Não obsta o disposto a que novas ideias de interesse didáctico pedagógico sejam acolhidas.

1º CICLO

O 1º ciclo compreende o 1, 2, 3 e 4º anos de escolaridade.

No final do 1º Ciclo o aluno deve ter adquirido as competências:

Motoras:

- Postura estável sem tensões;
- Colocação de ambas as mãos de forma correcta no instrumento;

Técnicas:

- Execução de polegar sem apoio;
- Execução das notas na 1ª Posição;
- Pulsação alternada com e sem apoio;
- Execução de melodias acompanhadas;
- Execução de arpejos simples;
- Execução de escalas em uma oitava na 1ª Posição;

Expressivas:

- Conhecer e executar as dinâmicas Forte e Piano;
- Conhecer e executar movimento em Crescendo e Diminuendo.
- Timbre

Leitura:

- Reconhecer na pauta todas as cordas soltas e notas na 1ª posição

Sugestões de Reportório

- **Melodias populares;**

Ex. Ode à Alegria, Atirei o pau ao Gato, Não há estrelas no Céu, etc

- **Obras / Estudos**

Iniciação I

DUARTE, John W. "The Young Persons way to the Guitar", Ed. Novello.

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3.ª Edição. Schirmer Books.

NÓMAR, Z. "La Guitara" - Iniciación. Real Musical.

MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.

ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra" – Primeira Parte. Argentina.
SUZUKI, Shinichi. "Guitar School" - Volume 1. Summy-Birchard.
TENNANT, Scott. "Basic Classical Guitar Method"- Absolute Beginner, Book1. Nathaniel Gunod, Editor.
TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book I

Iniciação II

BATCHELAR, Peter e Richard Wright. "Time Pieces for Guitar". Volume 1. Associated Board of the Royal Schools of Music Publishing.
DUARTE, John W. "The Young Persons way to the Guitar". Ed. Novello.
EGTA SERIES. "One + One" – Graded Guitar Duos for Pupil and Teacher. Volume 1. Chanterelle Verlag.
NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3. *Edição, Schirmer Books.
MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.
ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra". Primeira Parte. Argentina.
SUZUKI, Shinichi. "Guitar School". Volume 1. Summy-Birchard.
TENNANT, Scott. "Basic Classical Guitar Method"- Absolute Beginner. Book 1. Nathaniel Gunod, Editor, Alfred Publishing.
TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book I

Iniciação III

BATCHELAR, Peter e Richard Wright. "Time Pieces for Guitar". Volume 1. Associated Board of the Royal Schools of Music Publishing.
EGTA SERIES. "One + One" – Graded Guitar Duos for Pupil and Teacher. Volume 1. Chanterelle Verlag.
NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3. *Edição, Schirmer Books.
NÓMAR, Z. "La Guitarra"- Iniciación. Real Musical.
MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.
ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra". Primeira Parte. Argentina.
TENNANT, Scott. "Basic Classical Guitar Method"- Absolute Beginner. Book 1. Nathaniel Gunod, Editor, Alfred Publishing.
TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book II

Iniciação IV

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni.

BATCHELAR, Peter e Richard Wright. "Time Pieces for Guitar". Volume 1. Associated Board of the Royal Schools of Music Publishing.

DUARTE, John W. "The Young Persons way to the Guitar". Ed. Novello.

EGTA SERIES. "One + One" – Graded Guitar Duos for Pupil and Teacher. Volume 1. Chanterelle Verlag.

EGTA SERIES. "Solo Now" – Original Progressive Guitar Solos. Volume 1. Chanterelle Verlag.

NÓMAR, Z. "La Guitara" - Iniciación. Real Musical.

MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitara". Livro II. Ricordi.

ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitara". Primeira Parte. Argentina.

SOR, Fernando. Tecla Edition.

STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.

TENNANT, Scott. "Basic Classical Guitar Method"- Absolute Beginner. Book 1. Nathaniel Gunod, Editor, Alfred Publishing.

TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book III

• Técnica / Exercícios

ABRSM. "Scales and Arpeggios for Guitar". Associated Board of the Royal Schools of Music Publishing.

SAVIO, Isaias. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira. Volume 2.

2º CICLO

O 2º Ciclo compreende o 1º e 2º Graus.

No final do 2º Ciclo o aluno deve ter adquirido as competências:

Motoras

Colocação de mão esquerda na IIª e IIIª posição;

Técnicas

Coordenação de movimentos simples e regulares;

Escala cromática (uma / duas oitavas);

Escalas com os dedos (m / m.) (2 oitavas) – entre M¹ e Dó⁵;

Pulsção alternada, com apoio, com o uso do polegar sem apoio em corda diferente (melodias acompanhadas);

Pulsção de acordes e arpejos de 3 sons;

Expressivas

Agógica – Ritardando / Accelerando

Andamento

Articulação – Staccato / Legato

Dinâmica – Forte e Piano

Estilo

Sonoridade

Leitura

Leitura à primeira vista de 4 a 8 compassos de obras / estudos ou exercícios do nível de 1º ciclo;

Reconhecer na pauta todas as notas produzidas na Iª e IIª posições;

Sugestões de Reportório

- **Melodias populares;**

Transcrições de Melodias Populares

- **Obras / Estudos**

1º Grau

AGUADO, Dionísio. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.

CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – op.114. Ricordi.

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

EGTA SERIES. "Solo Now" – Original Progressive Guitar Solos. Volume 2. Chanterelle Verlag.

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3.ª Edição, Schirmer Books.

MURO, Juan Antonio. "Basic Guitar Tutor". Ed. Chanterelle.
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.
ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra". Primeira Parte. Argentina.
SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions.
STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.
TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" - Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.
TOOPER, Guido. "A Modern Approach to the Guitar". Broekmans & Van Poppel. Book III
TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade 1

2º Grau

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.
ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" - Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.
BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume 1 e Volume 2
BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.
....., "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music.
CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" - op.114. Ricordi.
GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.
EGTA SERIES. "Solo Now" - Original Progressive Guitar Solos. Volume 2. Chanterelle Verlag.
....., "The Baroque Book" - Intermediate Guitar Solos. Chanterelle Verlag.
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.
SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions.
STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.
TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" - Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.
TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade 1

• Técnica / Exercícios

CARLEVARO, Abel. "Serie Didáctica para Guitarra". Barry. Cademo 1 - Escalas;
Cademo 4 - Ligados [Simples com cordas soltas]
GIULIANI, Mauro. "Método Per Chitarra". Bérben. 1.ª Parte. Arpejos
IZNAOLA, Ricardo. "Kitharologos" The Path to Virtuosity. Mel Bay. Chanterelle Verlag.
Rotinas Estudo [Level 1]
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro II

SAVIO, Isalas. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira.
Volume 2.

WALKER, Luise. "The Daily Training". Ed. Hladky. Heinrichshofen's Verlag. Escalas

3º CICLO

O 3º Ciclo compreende o 3º, 4º e 5º Graus.

No final do 3º Ciclo o aluno deve ter adquirido competências:

Técnicas

Barras de 2 a 6 cordas

Usar a mão esquerda da 1ª à XIVª posição

Executar escalas cromáticas em 3 oitavas

Executar harmónicos naturais e artificiais

Executar ligados ascendentes e descendentes (Simples, Combinados, Posição Fixa)

Produzir vibrato

Realizar ornamentação [apogiaturas, trilos, mordentes]

Executar acordes e arpejos de 4 sons

Realizar movimento por arrastamento / cruzamento / salto / substituição

Realizar intervalos de terceiras, sextas e oitavas

Executar trémolo [execução de peças, estudos ou exercícios com trémolo com a digitação: p, a, m, i a um tempo de 90 bpm]

Realizar Pizzicato

Expressivas

Agógica – Accelerando / Ritardando / Ritenuto / Suspensão /

Andamento

Glissando

Articulação – Staccato / Legato

Dinâmica – *ppp, pp, p, mp, mf, f, ff, fff*

Época e Estilo (Barroco / Clássico / Romântico / Séc. XX)

Timbre (Sul ponticello, Natural, Sul tasto)

Sonoridade com unha

Leitura

Leitura à primeira vista de 8 a 12 compassos de obras / estudos ou exercícios do nível de 2º ciclo;

Reconhecer na pauta todas as notas produzidas entre a Iª e XIVª posição.

Performativas

Coordenação e independência

Desenvoltura técnica (velocidade / destreza)

Treino mental para a performance

Execução de memória

Sentido frásico (utilizar a respiração como meio de separação das frases intervenientes numa obra)

Sugestões de Reportório

- **Obras / Estudos**

3º Grau

AGUADO, Dionísio. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.

BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume 1 e Volume 2

BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.

....., "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music.

CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – op.114. Ricordi.

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

EGTA SERIES. "Solo Now" – Original Progressive Guitar Solos. Volume 2. Chanterelle Verlag.

....., "The Baroque Book" – Intermediate Guitar Solos. Chanterelle Verlag.

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3.ª Edição, Schirmer Books.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitara". Livro II. Ricordi.

SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions.

STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.

TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" - Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.

TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade 1

4º Grau

- AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni.
- ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Volume 1. Schott Frères.
- BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume 1 Volume II
- BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.
....., "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music.
- CARCASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi.
- CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – Op.114. Ricordi.
- EGTA SERIES. "The Baroque Book" – Intermediate Guitar Solos. Chanterelle Verlag.
- GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.
- NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3.ª Edição, Schirmer Books.
....., "Solo Guitar Playing", Book Two. Amsco Publications.
- PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.
- ROSATI, Oscar. "Cartilla de la Guitarra". Primeira Parte. Argentina.
- SOR, Fernando. "Easy Studies for Guitar". Editado por Brian Jeffery Tecla Editions
....., "34 Minues". Ricordi.
- STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.
- TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" - Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing. [Peças "Crispin's Spin", "Estudio 2 - Tamega", "Balancing Act"] [Ex. em tercetas]
- TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade

5º Grau

- AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni. [Estudos n.º26-28, 30, 31]
- ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Schott Frères. Volume 1 [Estudos n.º57, 58, 60, 62] Volume II [Estudos n.º56, 75]
- BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume III [Peças n.º2, n.º3, n.º4, n.º8, n.º10, n.º11] Volume IV [n.º4, n.º10, n.º11]
- BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig. [n.º7, 8]
....., "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music. [n.º7]
- CARCASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi. [n.º1]
- CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – op.114. Ricordi. [n.º10, 14-16]
- EGTA SERIES. "The Baroque Book" – Intermediate Guitar Solos. Chanterelle Verlag. [n.º10 "Menuet Rondeau" (R. Visée), n.º11 "Gavotte" (J.A. Logy), n.º12 "Menuet" (G. A. Brescianello)]

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni. [Estudos n.º15-20]

GUILDHALL SCHOOL. "Guitar" Graded Repertoire: Grades 4 and 5. Book 3

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3. 4ª Edição, Schirmer Books.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.

SOR, Fernando. "34 Minues". Ricordi.

STORTI, Mauro. "Il Primo Repertório del Chitarrista". Volume 1. Bérben Edizioni Musicali.

TÁRREGA, Francisco. "Doce Composiciones" para Guitarra. Ricordi.

TENNANT, Scott. "Pumping Nylon"- Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.

TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade 4

ALFONSO, Nicolas. "La Guitare" – Théorique et Pratique. Schott Frères. Volume 1
Volume 2

BRIGHTMORE, Robert. "Modern Times". Volume V.

BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.
..... "Nuevos Estudios Sencillos". Chester Music.

CARASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi.

CARULLI, Ferdinando. "24 Preludi" – Op.114. Ricordi.

EGTA SERIES. "The Baroque Book" – Intermediate Guitar Solos. Chanterelle Verlag.

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

GUILDHALL SCHOOL. "Guitar" Graded Repertoire: Grades 4 and 5. Book 3.

LLOBET, Miguel. "Diez Canciones Populares Catalanas". Union Musical Ediciones.

MORENO-TORROBA, Federico. "Castles of Spain". Volume 1. Editado por Jim Fergusson. Guitar Solo Publications.

NOAD, Frederick M. "Solo Guitar Playing", Book One. 3. 4ª Edição, Schirmer Books.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Livro II. Ricordi.

SEGOVIA, Andres. "20 Estudios para Guitarra de Fernando Sor". Edward B. Marks.
Ediciones Quiroga.

SOR, Fernando. "34 Minutes". Ricordi.

TÁRREGA, Francisco. "Doce Composiciones" para Guitarra. Ricordi.

TENNANT, Scott. "Pumping Nylon"- Easy to Early Intermediate Repertoire. Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.

TRINITY COLLEGE LONDON. "Guitar" 2004-2009. Grade 5

VILLA-LOBOS, Heitor. "Cinco Prelúdios". Edições Max Eschig.

• **Técnica / Exercícios**

CARLEVARO, Abel. "Serie Didáctica para Guitarra". Barry. Cademo 1 – Escalas;
Cademo 4 – Ligados
GIULIANI, Mauro. "Método Per Chitarra". Bérben. 1.ª Parte. Arpejos
IZNAOLA, Ricardo. "Kitharologus" The Path to Virtuosity. Mel Bay. Chanterelle Verlag.
Rotinas Estudo [Level 1]
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro II
SAVIO, Isalás. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira.
Volume 2.
WALKER, Luise. "The Dally Training". Ed. Hladky. Heinrichshofen's Verlag. Escalas
CARLEVARO, Abel. "Serie Didáctica para Guitarra". Barry. Cademo 1; Cademo 4.
GIULIANI, Mauro. "Método Per Chitarra". Bérben. 1.ª Parte
IZNAOLA, Ricardo. "Kitharologus" The Path to Virtuosity. Mel Bay. Chanterelle Verlag.
Rotinas Estudo
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro II
SAVIO, Isalás. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira.
Volume 2.
SEGOVIA, Andrés. "Diatonic Major and Minor Scales". Escalas
TENNANT, Scott. "Pumping Nylon"- The Classical Guitarist's Technique Handbook.
Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.
WALKER, Luise. "The Dally Training". Ed. Hladky. Heinrichshofen's Verlag.

Complementar

O Nível Complementar compreende o 6º, 7º e 8º Graus.

No final do Complementar o aluno deve ter adquirido competências:

Motoras

Apresentar uma boa postura ergonómica, combinada com a expressão corporal e musical;

Técnicas

Realizar escalas de duas e três oitavas;

Realizar escalas com intervalos de terceiras, sextas e oitavas;

Usar a mão esquerda em toda a extensão da guitarra;

Executar escalas cromáticas em 3 oitavas;

Executar harmónicos naturais e artificiais;

Executar ligados de 2, 3 e 4 notas ascendentes e descendentes (Simples, Combinados, Posição Fixa);

Produzir vibrato;

Realizar ornamentação (apogiaturas (simples e dupla), trilos (na mesma corda e em cordas adjacentes), mordentes);

Executar arpejos de extensão;

Executar acordes de 5 e 6 sons;

Realizar movimento por arrastamento / cruzamento / salto / substituição;

Executar trémolo [execução de peças, estudos ou exercícios trémolo com a digitação: p, a, m, l a um tempo de $q = 70$];

Realizar Pizzicato / Pizzicato Bartok;

Realizar Tambora;

Realizar Campanelas;

Realizar Rasgueados;

Mordentes circulares.

Expressivas

Acentuação

Agógica – Accelerando / Ritardando / Ritenuto / Suspensão / Rubato;

Andamento (respeitar a indicação do andamento(s) das obras / estudos);

Articulação – Staccato / Legato / Sforzando;

Glissando;

Dinâmica – *ppp, pp, p, mp, mf, f, ff, fff*;

Época e Estilo (Renascimento / Barroco / Romântico / Séc. XX / Contemporâneo);

Timbre (Sul ponticello, Natural, Sul tasto).

Leitura

Leitura à primeira vista de 16 a 20 compassos de obras / estudos ou exercícios do nível de 3º ciclo;

Reconhecer na pauta todas as notas produzidas entre a Iª e XVIª posição.

Performativas

Coordenação e Independência;

Desenvoltura técnica (velocidade / destreza);

Treino mental para a performance (controle de tensões corporais e ansiedade);

Sentido frásico (utilizar a respiração como meio de separação das frases intervenientes numa obra);

Autonomia Interpretativa;

Endurance;

Consciência polifónica;

Relacionar o corpo com o instrumento;

Relacionar-se emotivamente com a música;

Economia de melos.

6º Grau

Estudos

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni.

BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig.

CARCASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi.

COSTE, Napoleon. Op.38

GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni.

PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro II; Livro III

SOR, F. Op.35, Op.6, Op.44 e Op.60

VILLA-LOBOS, H. "Doze Estudos". Edições Max Eschig.

Obras

BACH, J.S. "Sarabande" Suite BWV 995; "Preludio" Suite BWV 999; "Bourrée" Suite BWV 996; "Zarabanda e Double" Partita n.º I BWV 1002.; "Sarabande" da Suite n.º3 - Violoncelo BWV 1009

DOWLAND, J. "The Shoemaker's Wife"; "Sir John Smith his Almain"

LOGY, J.A. "Partita en La m" (Universal Edition)

REY, J.J. "Ramillete de flores" (Ed. Alpuerto):

SANZ, G. "Canarios"

SCARLATTI, D. "Sonata em Lá, K. 80"; "Sonata em Sol, K. 83."

VISÉE, R. "Allemande" da Suite em Ré m (Universal 11322/MDS)

WEISS, S.L. "Menuet em Dó"

CARCASSI, M. "Capricho nº 4" op.26 .

DIABELLI, A. "Menuett e Trio" 3.º Andamento da Sonata n.º1 em Dó. (Schott GA 57/MDS)

GIULIANI, M. "Andantino sostenuto" 1.º Andamento da Sonatina, Op. 71, n.º3; "Rondocino"; " Melancolla del Guilanate.

MERTZ, J.K. "Romanze" de Bardenklange"

MOLINO, F. "Preludio em Fá" n.º36 - The Classical Book (Chanterelle 2112/Guitarnotes)

SOR, F. " Bagatelle" op.43, n.º3; "Minueto op.22"; "Minueto op.24, n.º5 e n.º6"; " Minueto op.45n.º1" (Ed. Ricordi).

TÁRREGA, F. "Maria" Tango; "Sueno" Mazurka

BARRIOS, A. "El sueño de la muñeca." Mazurka

COTTAM, D. "Gardens in the Rain". Zebmusic for Guitar (ESG Music 076 or ESG Music 076/Guitarnotes)

DODGSON, S. "Ragged Robin"; "Sirius" – n.º 2 e n.º 8 da Ode to the Guitar (complete edition: Ricordi/UMP)

HOMS, J. "El Color de les Flors" - Álbum de Colien para Guitarra – Música Espanhola e Portuguesa do Séc.XX.

LAURO, A. "El marabino"; "Amida" n.º 1 – Tríptico; "El Negrito"

LINDSEY-CLARK, V. "2 Cycles in the Avenue" n.º 3 - Five Pictures of Sark (Montague Music 117)

LLOBET, M. "Cançó del LLadre."
PERNAMBUCO, J. "Sons de Camilhões"; "Brasileirinho".
PONCE, M.M "Prelude em Ré" (Chant populaire espagnol) n.º24 - 24 Preludes (Teda Editions 23) ou n.º6 - Ponce 12 Preludes (Schott GA 540/MDS)
UHL, A. "Zehn Stucke" fur guitare.

7º Grau

Estudos

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni. [n.º44 - 48]
BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig. [n.º14 - 17]
CARCASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi. [n.º15, 16, 17, 18, 20, 21]
COSTE, Napoleon. Op.38 [n.º7]
GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni. [n.º65 - 72]
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitara". Ricordi. Livro II [n.º12] Livro III [n.º19, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 35,]
SOR, F. Op.35 [n.º5, 19, 20, 21] Op.31 [n.º12, 19, 24] Op.6 [n.º3, 6] Op.44 [n.º8]
VILLA-LOBOS, H. "Doze Estudos". Edições Max Eschig. [n.º3, 8]

Obras

BACH, J.S. "Preludio" BWV 998; "Sarabanda" BWV 997 "Gigue" BWV 997 "Preludio" Suite nº 1- Violoncelo; "Allemande" BWV 996; "Menuets I e II" BWV 1008.
CIMAROSA, D. "Sonatas" (Ed. Faber. Julian Bream).
DOWLAND, J. "The Queen Elisabeth Galliard."; "The Earl of Essex his Galliard."; "Sir John Smith his Almaine."
KELLNER, D. "Fantasias" (Ed. Exaudio)
MILANO. "Fantasia. n.º5" - 14 Fantasie per chitarra (Editio Musica Budapes)
MILÁN, L. "Fantasia del quarto tono"; "Fantasia de consonancias y redoble"; "Pavanas nº 1 e n.º3".
MUDARRA, A. "Diferencias sobre Conde claros. "
NARVÁEZ, L. "Cuatro diferencias sobre Guárdame las Vacas"
SCARLATTI, D. "Sonata", K. 81; "Sonata" K. 208. "
VISÉE, R. "Gigue da Suite em Ré" (Universal 11322/MDS)
WEISS, S.L. "Fantasia "; "Rondeau em Lá" ; "Bourrée em Dó"
Clássico / Romântico / Pós-Romântico

DIABELLI, A. "Andante sostenuto" 2º Andamento da Sonata n.º3 em Fâ. (Schott GA 57/MDS)
FERRER, J. "Vals: No. 5" Charme de la nuit (Faber custom print)
GIULIANI, M. "Tempo di Marcia (e Trio)": 2º Andamento da Sonatina, Op. 71
MERTZ, J.K. "Variações "menores" Bardenklänge n.º 7; "Lied Ohne Worte", Bardenklänge n.º 11. (Ed. Chanterelle).
SOR, F. "Sexta fantasia "Los adioses", op.21.
TÁRREGA, F. "Pavana." (Bërben/De Haske); "Scherzo"

BARRIOS, A. "Vals n.º 3."; "Barcarola"; "Candón de la hilandera."
BROUWER, L. "Candón de cuna"; "Pieza sin título n.º1."; "Danza del altiplano."
CASTILLO, M. "Vientecillo de Primavera" Álbum de Collen para Guitarra – Música Espanhola e Portuguesa do Séc.XX.
DODGSON, S. "Ghost Story" n.º 4 - Ode to the Guitar (complete edition: Ricordi/UMP)
LAURO, A. "Valses venezolanos"; "La Negra" n.º 3 - Tríptico
PONCE, M.M. "Valsas" (Ed. Schott); "Prelude em Fâ"; "Prelude em Si" – n.º8 ou n.º11-24 Preludes (Tecla Editions 23) ou n.º 1 ou n.º. 4 - Ponce 12 Preludes (Schott GA 540/MDS)
QUADRENY, J.M.M. "Uera de Banús" Álbum de Collen para Guitarra – Música Espanhola e Portuguesa do Séc.XX.
TORROBA, F.M. "Montemayor (Romance de los Pinos)"; "Sigüenza (La Infanta Duerme)"; "Javier (Evocación)" Castillos de España (Guitar Solo Publications)
VARGAS, A.P. "La Luna – Cuatro Fases" Álbum de Collen para Guitarra – Música Espanhola e Portuguesa do Séc.XX.
VILLA-LOBOS, H. "Preludios" n.º1 e n.º2

8º Grau

AGUADO, Dionisio. "Studi Per Chitarra. Ed. Suvini Zerboni. [n.º47 - 51]
BROUWER, Leo. "Estudios Sencillos". Ed. Max Eschig. [n.º18 - 20]
CARCASSI, Matteo. "25 Studi Melodici e Progressivi" – Op.60. Ricordi. [n.º22 - 25]
COSTE, Napoleon. Op.38 [n.º8 - 11]
GIULIANI, Mauro. "Studi Per Chitarra". Ed. Suvini Zerboni. [n.º73 - 80]
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro III [n.º33, 37]
SOR, F. Op.35 [n.º23] Op.31 [n.º20] Op. 29 [n.º14, 17, 24] Op.6 [n.º4, 9, 11, 12]

VILLA-LOBOS, H. "Doze Estudos". Edições Max Eschig. [n.º4, 5]

BACH, J.S. "Gigue" BWV 997; "Loure" BWV 1006ª; "Prelude" BWV 1008 ; "Courante" BWV 1010.

DOWLAND, J. "The Frog Galliard"; "Fantasias n.º 1, 5 e 6" (Ed. Diana Poulton, Faber Music)

MILANO. "Ricercare" (p. 2) ; "Fantasia" (p. 10). Da Milano Ricercari und Fantasien

MUDARRA, A. "Fantasia que contrahace la harpa a la manera de Ludovico"

WEISS, S.L. "Suite "L'infidèle"

NARVÁEZ, L. "Canción del Emperador." Hispanae Citharae Ars Viva, arr. Pujol (Schott GA 176/MDS)

SCARLATTI, D. "Sonata" K. 292 ; "Sonata", K. 322.

WEISS, S.L. "Courante" em Ré; "Giga" em Ré

Clássico / Romântico / Pós-Romântico

ALBÉNIZ, I. "Asturias"; "Rumores de la Caleta"; "Cádiz".

CARULLI, F. "Sonatas" op.21

COSTE, N. "Les soirées d'Ateul", Serenata de los "Souvenirs" op.17.

DIABELLI, A. "Menuett e Trio" 3.º Andamento da Sonata n.º2 em Lá (Schott GA 57/MDS)

GIULIANI, M. "Variaciones sobre la Folía de España"; "Scherzo con moto (e Trio)"

Sonatina, Op. 71, n.º 3; "Finale (Allegro)" Sonatina, Op. 71, n.º3

GRANADOS, E. "Danza española n.º5."

LÉGNANI, L. "Caprichos" op.20

MERTZ, J.K. "Polacca em Ré" n.º 6 - The Guitarist's Hour, Book 3 (Schott GA 21/MDS)

PAGANINI, N. "Romanze" 2.º Andamento da Grande Sonata (Universal 16708/MDS)

SOR, F. "Sonata" op. 15b. ; "Variações" op. 9; "Rondo em Ré" Op. 48, n.º 6; "Minuetos

op.11, n.º4 e n.º12" ; " Minueto op.13, n.º13"; " Minueto op.24, n.º1"; " Minueto" da Sonata op.25

(Ed. Ricordi)

SCHUBERT, F. "Das Fischermädchen". arr. Mertz , Mertz Guitar Works, Vol. 7 (Six

Schubert Songs) (Chanterelle 423/Guitamotes)

TÁRREGA, F. "Gran Valsa em Lá"; "Capricho Árabe"; "Danza mora"; "Recuerdos de la

Alhambra".

BARRIOS, A. "Mazurca apasionata." ; Vals n.º4; "Chôro da saudade"

BOGDANOVIC, D. "7 Little Secrets" (Guitar Solo Publications)

BROUWER, L. "Dos temas populares cubanos"; "Danza Característica nº1"; "Preludios epigramáticos"

..... "Hoja de Álbum. La gota de Agua" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

BRINDLE, S. "Sonata n.º 4" 'La Breve' (Schott ED 11424/MDS)

BROTONS, S. "Soliloqui" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

CABRAL, P.C. "Breve Canto" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

CARLEVARO, A. "Preludios Americanos"

DELGADO, A. "Quién me libra" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

DODGSON, S. "Homets' Nest" n.º 9 - Ode to the Guitar (complete edition: Ricordi/UMP)

DUARTE, J. "Prelude" 1.º Andamento da "English Suite" Op. 31 (Novello/Music Sales)

DYENS, R. "Tango en Skaí.

MONTSALVATGE, X. "Adagietto Spirituale" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

PEREIRA, M. "O Choro de Juliana" Cinco Peças Brasileiras (Ed. Henry Lemoine) 51

PIRES, F. "Disimulación" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

PONCE, M.M. "Preludio y Balleto." ; "Variaciones sobre un tema de Cabezón."

PUJOL, E. "El Abejomo"

RODRIGO, J. "En los tréales"

RUEDA, J. "Remembrance" Álbum de Colien para Guitarra – Música Española e Portuguesa do Séc.XX.

TORROBA, F.M. "Madrifios" ; "Nocturno"; "Turégano ; "Zafra (Fantasmas)" Castillos de España (Guitar Solo Publications)

VILLA-LOBOS, H. "Suite Popular Brasileira"; "Preludio" n.º5

Técnica

CARLEVARO, Abel. "Serie Didáctica para Guitarra".Bary. Cademo 1; Cademo 2; Cademo 3 e Cademo 4.

GIULIANI, Mauro. "Método Per Chitarra". Bérbén.

IZNAOLA, Ricardo. "Kitharologus" The Path to Virtuosity. Mel Bay. Chanterelle Verlag.
PUJOL, Emilio. "Escuela Razonada de La Guitarra". Ricordi. Livro III.
SAVID, Isalas. "Escola Moderna do Violão" Técnica do Mecanismo. Ricordi Brasileira.
Volume 2
SEGOVIA, Andrés. "Diatonic Major and Minor Scales". Escalas
TENNANT, Scott. "Pumping Nylon" - The Classical Guitarist's Technique Handbook.
Editado por Nathaniel Gunod. Alfred Publishing.
WALKER, Luise. "The Daily Training". Ed. Hladky. Heinrichshofen's Verlag.

AVALIAÇÃO

CrITÉRIOS de Avaliação – Iniciação (1º Ciclo)

O aluno será avaliado de acordo com os critérios abaixo enunciados, e é considerada a sua evolução ao nível da aquisição das competências bem como ao nível da sua atitude enquanto membro da comunidade escolar. A avaliação final (3º período) será um somatório da avaliação dos três períodos.

Corresponderá a um aproveitamento Insuficiente o aluno que:

- ✓ Revela um completo desinteresse pelo estudo da guitarra;
- ✓ Não consegue assimilar comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ Não é assíduo nem pontual;
- ✓ Não cumpre qualquer objectivo proposto na aula nem cumpre o trabalho de casa;
- ✓ Nunca traz o material necessário para a aula;
- ✓ Perturba constantemente o bom funcionamento das aulas, prejudicando o seu aproveitamento e o dos colegas;
- ✓ Não é aplicado nem se esforça por adquirir competências consideradas essenciais;
- ✓ As competências adquiridas foram nulas ou quase nulas.

Corresponderá a um aproveitamento Suficiente o aluno que:

- ✓ Demonstra algum Interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila de forma razoável os comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;

- ✓ É normalmente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo mas não o faz continuamente;
- ✓ Normalmente traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Normalmente não perturba o bom funcionamento das aulas;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição mas o seu estudo não se coaduna com essa mesma sensibilização;
- ✓ Revela um razoável conhecimento técnico e musical e consegue minimamente segurar o instrumento na posição correcta.

Corresponderá a um Bom aproveitamento o aluno que:

- ✓ Demonstra um bom interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila correctamente o comportamento ideal numa aula de instrumento;
- ✓ É frequentemente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo e fá-lo continuamente;
- ✓ Executa com regularidade o trabalho que lhe é proposto na aula e em casa;
- ✓ Traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Demonstra uma certa autonomia no seu estudo e percebe como o deve estruturar, fazendo-o regularmente;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um bom desempenho;
- ✓ Revela empenho por perceber e adquirir todas as técnicas ensinadas conseguindo ter um bom controlo do instrumento demonstrando capacidades musicais e criativas;

Corresponderá a um Muito Bom aproveitamento o aluno que:

- ✓ Demonstra grande interesse e entusiasmo pelo instrumento;
- ✓ Tem um comportamento ideal para uma aula de instrumento;
- ✓ É assíduo, pontual e muito organizado;
- ✓ Sabe organizar o seu estudo e tirar o maior proveito do mesmo;
- ✓ Executa sempre os trabalhos que lhe são propostos para a aula e para casa com rigor e autonomia;

- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um muito bom ou excelente desempenho;
- ✓ É capaz de dominar e demonstrar todas as competências técnicas que vão sendo adquiridas no decurso das aulas, conseguindo explorar musicalmente os diferentes recursos do instrumento, adaptando-se com facilidade a novas situações.

Ponderação dos Critérios de Avaliação

Avaliação contínua	70%
Provas (trimestrais)	30%

Avaliação contínua divide-se em:

1. Competências específicas – 50%:

Motoras	20%
Auditivas	20%
Expressivas	20%
Performativas	20%
Leitura	20%

2. Competências Gerais – 50%:

Assiduidade e Pontualidade	20%
Relacionamento/comportamento	20%
Iniciativa, interesse e atitude	20%
Qualidade de trabalho	20%
Regularidade nos métodos de trabalho	20%

Crêterios de Avalia o – Básico (2  / 3  Ciclo)

O aluno será avaliado de acordo com os cr terios abaixo enunciados, e   considerada a sua evolu o ao nível da aquisi o das competências, bem como ao nível da sua atitude enquanto membro da comunidade escolar. A avalia o final (3  período), será um somatório da avalia o dos três períodos.

Será atribuído nível 1 ao aluno que:

- ✓ Revela um completo desinteresse pelo estudo da guitarra;
- ✓ Não consegue assimilar comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ Não   assíduo nem pontual;
- ✓ Não cumpre qualquer objectivo proposto na aula nem cumpre o trabalho de casa;
- ✓ Nunca traz o material necessário para a aula;
- ✓ Perturba constantemente o bom funcionamento das aulas, prejudicando o seu aproveitamento e o dos colegas;
- ✓ Não   aplicado nem se esforça por adquirir competências consideradas essenciais;
- ✓ As competências adquiridas foram nulas.

Será atribuído nível 2 ao aluno que:

- ✓ Revela desinteresse pelo estudo da guitarra;
- ✓ Assimila com dificuldade comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;
- ✓ Nem sempre   assíduo nem pontual;
- ✓ Cumpre poucas vezes os objectivos propostos na aula e o trabalho de casa;
- ✓ Esquece com frequência o material necessário para a aula;
- ✓ Perturba o bom funcionamento das aulas, prejudicando o seu aproveitamento e o dos colegas;
- ✓   pouco aplicado e não se esforça o suficiente para adquirir as competências consideradas essenciais;
- ✓ As competências adquiridas foram quase nulas.

Será atribuído nível 3 ao aluno que:

- ✓ Demonstra interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila de forma razoável os comportamentos básicos inerentes a uma aula de instrumento;

- ✓ É normalmente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo mas não o faz continuamente;
- ✓ Normalmente traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Não perturba o bom funcionamento das aulas;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição mas o seu estudo não se coaduna com essa mesma sensibilização;
- ✓ Revela um razoável conhecimento técnico e musical e consegue minimamente segurar o instrumento na posição correcta.

Será atribuído nível 4 ao aluno que:

- ✓ Demonstra um bom interesse pelo estudo do instrumento;
- ✓ Assimila correctamente o comportamento ideal numa aula de instrumento;
- ✓ É frequentemente assíduo e pontual;
- ✓ Tem a noção de como deve estruturar o seu estudo e fá-lo continuamente;
- ✓ Executa com regularidade o trabalho que lhe é proposto na aula e em casa;
- ✓ Traz todo o material necessário para a aula;
- ✓ Demonstra uma certa autonomia no seu estudo e percebe como o deve estruturar, fazendo-o regularmente;
- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um bom desempenho;
- ✓ Revela empenho por perceber e adquirir todas as técnicas ensinadas conseguindo ter um bom controlo do instrumento demonstrando capacidades musicais e criativas;

Será atribuído nível 5 ao aluno que:

- ✓ Demonstra grande interesse e entusiasmo pelo instrumento;
- ✓ Tem um comportamento ideal para uma aula de instrumento;
- ✓ É assíduo, pontual e muito organizado;
- ✓ Sabe organizar o seu estudo e tirar o maior proveito do mesmo;
- ✓ Executa sempre os trabalhos que lhe são propostos para a aula e para casa com rigor e autonomia;

- ✓ Sente antecipadamente uma responsabilidade acrescida aquando a aproximação de uma prova ou audição e estuda com o intuito de ter um muito bom ou excelente desempenho;
- ✓ É capaz de dominar e demonstrar todas as competências técnicas que vão sendo adquiridas no decurso das aulas, conseguindo explorar musicalmente os diferentes recursos do instrumento, adaptando-se com facilidade a novas situações.

Ponderação dos Critérios de Avaliação

Avaliação contínua	70%
Provas (trimestrais)	30%

Avaliação contínua divide-se em:

3. Competências específicas – 70%:

Motoras	20%
Auditivas	20%
Expressivas	20%
Performativas	20%
Leitura	20%

4. Competências Gerais – 30%:

Assiduidade e Pontualidade	20%
Relacionamento/comportamento	20%
Iniciativa, interesse e atitude	20%
Qualidade de trabalho	20%
Regularidade nos métodos de trabalho	20%

Critérios de Avaliação – Viola dedilhada (Complementar)

O aluno será avaliado de acordo com os critérios abaixo enunciados, e é considerada a sua evolução ao nível da aquisição das competências, bem como ao nível da sua atitude enquanto membro da comunidade escolar.

Será atribuída nota < 8 ao aluno que:

- ✓ Aluno que não demonstra capacidade técnica e musical.

Será atribuído nota 8 ao aluno que:

- ✓ Aluno com excessivas limitações técnicas e musicais.

Será atribuído nota 9 ao aluno que:

- ✓ Aluno com muitas limitações técnicas e musicais.

Será atribuído nota 10 ao aluno que:

- ✓ Aluno que demonstra recursos pobres nos campos técnico e musicals, apesar de se verificar algum potencial de desenvolvimento.

Será atribuído nota 11 ao aluno que:

- ✓ Aluno que demonstra recursos pobres nos campos técnico e musicals, apesar de se verificar algum potencial de desenvolvimento.

Será atribuído nota 12 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta um razoável nível técnico e musical e que demonstra algum potencial de desenvolvimento.

Será atribuído nota 13 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta um razoável nível técnico e musical e que demonstra um inegável potencial de desenvolvimento.

Será atribuído nota 14 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta um razoável nível técnico e musical e que revela algum conhecimento ao nível do carácter e estrutura das obras.

Será atribuído nota 15 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta um razoável nível técnico e musical e que revela um bom conhecimento ao nível do carácter e estrutura das obras.

Será atribuído nota 16 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta uma interpretação e técnica bastante desenvolvidas necessitando de evolução.

Será atribuído nota 17 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta uma interpretação e técnica bastante desenvolvidas necessitando de alguma evolução.

Será atribuído nota 18 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta uma interpretação de grande qualidade marcada por segurança técnica e individualidade, necessitando de rever alguns pormenores.

Será atribuído nota 19 ao aluno que:

- ✓ Aluno que apresenta uma interpretação de grande qualidade marcada por segurança técnica e individualidade, necessitando adquirir experiência.

Será atribuído nota 20 ao aluno que:

- ✓ Aluno com qualidades excepcionais.

Ponderação dos Critérios de Avaliação

Avaliação contínua	70%
Provas (trimestrais)	30%

Avaliação contínua divide-se em:

5. Competências específicas – 90%:

Motoras	20%
Auditivas	20%
Expressivas	20%
Performativas	20%
Leitura	20%

6.

6. Competências Gerais – 10%:

Assiduidade e Pontualidade	20%
Relacionamento/comportamento	20%
Iniciativa, Interesse e atitude	20%

Qualidade de trabalho	20%
Regularidade nos métodos de trabalho	20%

7.

ESTRUTURA DAS PROVAS

PROVAS E EXAMES

OBSERVAÇÃO TRANSVERSAL A TODOS OS GRAUS: O ALUNO PODERÁ APRESENTAR, SEMPRE, PROGRAMA DE GRAU DE DIFICULDADE SUPERIOR EM QUALQUER UM DOS ITEMS EM QUALQUER UMA DAS PROVAS.

1º GRAU

O aluno apresentará por prova:

- Uma escala maior e sua relativa menor (obrigatoriamente de memória, podendo ser apresentado como mínimo uma oitava), velocidade mínima: seminima=92;
- Duas peças ou estudos.

ESCALAS 28%
1ª PEÇA36%
2ª PEÇA36%
TOTAL 100%

2º GRAU

O aluno apresentará nas 1ª e 2ª provas:

- Uma escala maior e sua relativa menor (obrigatoriamente de memória, execução de duas oitavas), velocidade mínima: seminima=112;
- Duas peças ou estudos.

ESCALAS 28%
1ª PEÇA36%
2ª PEÇA36%
TOTAL 100%

3ª PROVA - PROVA GLOBAL

Estrutura da Prova	Cotação
Duas escalas	20%
Quatro peças (de características e estilos diferentes, sendo duas novas, uma do primeiro e outra do segundo período)	20% + 20% + 20% + 20%
TOTAL	100%

Nota: Nesta prova serão avaliadas as competências previstas no programa da disciplina de Instrumento para o 2.º grau.

3º GRAU

O aluno apresentará por prova:

1ª prova

- Quatro escalas maiores e menores em duas oitavas sem cordas soltas (Dó, Réb, Ré e Mib), (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: semínima=76; ritmo em colcheias. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos, (o aluno toca uma escolhida pelo júri e uma à sua escolha).

2ª prova

- Escalas de Mi maior e Mi menor, em três oitavas (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima : semínima= 84; ritmo em colcheias;
- Três peças ou estudos, (o aluno toca uma escolhida pelo júri e uma à sua escolha).

3ª prova

- Escala Maior, menor e cromática de Mi em três oitavas (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: semínima=92, ritmo em colcheias;
- Três peças ou estudos, (o aluno toca uma escolhida pelo júri e uma à sua escolha).

ESCALAS	28%
1ª PEÇA	36%
2ª PEÇA	36%
TOTAL	100%

4º GRAU

O aluno apresentará por prova:

1ª prova

- Escalas de três oitavas de Mi a Fa maiores e menores, (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: seminima=104, ritmo em colchelas. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos.

2ª prova

- Escalas de três oitavas de Mi a Sol maiores e menores, (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: seminima=108, ritmo em colchelas. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos.

3ª prova

- Escalas de três oitavas de Mi a La maiores e menores, (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: seminima=112, ritmo em colchelas. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos.

ESCALAS	25%
1ª PEÇA OU ESTUDO	25%
2ª PEÇA OU ESTUDO	25%
3ª PEÇA OU ESTUDO	25%
TOTAL	100%

5.º GRAU

O aluno apresentará por prova:

1.ª prova

- Escalas de três oitavas de Mi a Sol maiores e menores, (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: seminima=116, ritmo em colcheias. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos.

2.ª prova

- Escalas de três oitavas de Mi a La maiores e menores, (obrigatoriamente de memória), velocidade mínima: seminima=120, ritmo em colcheias. O aluno toca uma em cada modo, sendo uma à sua escolha e outra à escolha do júri;
- Três peças ou estudos.

3.ª PROVA - PROVA GLOBAL

Estrutura da Prova	Cotação
Duas escalas (sorteadas no momento da prova, de entre todas as escalas de mi a si, maiores e menores melódicas)	10%
Dois estudos*	20% + 20%
Duas peças*	25% + 25%
TOTAL	100%

* Dois destes itens deverão ser diferentes dos trabalhados nos primeiro e segundo períodos.

Nota: Nesta prova serão avaliadas as competências previstas no programa da disciplina de Instrumento para o 5.º grau.

EXAME DE ACESSO AO 6º Grau

Estrutura da Prova	Cotação
Duas escalas (sorteadas no momento da prova, de entre todas as escalas de mi a si, maiores e menores melódicas)	10%
Dois estudos contrastantes	20% + 20%
Duas peças contrastantes	25% + 25%
TOTAL	100%

Observação: poderão ser pedidas ao aluno todas as escalas trabalhadas no 4º e 5º graus. Devem ser apresentadas de memória, e com velocidade mínima: semínima=124, ritmo em colchelas.

6º, 7º e 8.º GRAUS

O aluno realizará duas provas semestrais contendo os seguintes itens:

- Dois estudos;
- Duas Peças;
- Um item de livre escolha.

ESTUDO	15%
ESTUDO	15%
PEÇA	25%
PEÇA	25%
ITEM DE LIVRE ESCOLHA	20%
TOTAL	100%

- Dois estudos;
- Duas Peças;

ESTUDO	20%
--------	-----

ESTUDO	20%
PEÇA	30%
PEÇA	30%
TOTAL	100%

Observação: as obras a executar ao longo do grau devem enquadrar-se em cada um dos seguintes pontos:

- ✓ Um andamento de suite barroca;
- ✓ Um andamento ou obra clássica;
- ✓ Um andamento ou obra dos séculos XX ou XXI.

Observação: O aluno poderá escolher qual das provas realiza em cada semestre.

PROGRAMA DO EXAME 8º GRAU

O aluno apresentará:

8º GRAU EXAME	
1º ESTUDO	12%
2º ESTUDO	12%
3º ESTUDO	12%
PEÇA DE LIVRE ESCOLHA	16%
DOIS ANDAMENTOS BARROCOS (contrastantes)	16%
PEÇA CLÁSSICA	16%
PEÇA SÉCULO XX / XXI	16%
TOTAL	100%

ANEXO 8- PROGRAMA DE GUITARRA DO CMACG

DEGEstE – Direção de Serviços Região Centro		CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE AVEIRO CALOUSTE GULBENKIAN		404106		
		Departamento Curricular: INSTRUMENTOS DE CORDAS Grupo disciplinar: GUITARRA 2016/2018				
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO						
Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência: 1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%						
1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%	
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fresado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los;	Execução: aula e aula das obras musicais exigidas no grau frequentado.*	65%	AVALIAÇÃO CONTÍNUA	80%
	ATIVIDADES VALORES:	-Hábitos de estudo; - responsabilidade e autonomia; -espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intropessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Observação direta;		
PERFORMATIVOS PSICOMOTORES:	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor de indumentária apresentada; Sentido de fresado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, Agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Audições;	10%	AVALIAÇÃO PERIÓDICA	40%
			Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). **	30%		
**Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 6º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/teórica de 8º grau na nota do 3º período = 50%						

PROGRAMA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de cordas. Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino de guitarra. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de...".

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os objetivos dos processos educacionais organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas).

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Interir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Reação:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema

Transversalidade de objetivos no percurso académico no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades do aluno e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
 Fomentar a integração do aluno no seio da classe de Guitarra, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.
 Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

1º CICLO DO CURSO BÁSICO / INICIAÇÃO (2º, 3º, 4º ANOS)

MATRIZ DA PROVA DE ACESSO AO CURSO DE INICIAÇÃO Prova de Instrumento

Prova	Conteúdo	Pontuação
1ª Prova	Aptidão Musical	40 pontos
2ª Prova	Adaptação ao instrumento	160 pontos

- Para os candidatos com conhecimentos prévios de guitarra, a segunda prova é substituída pela execução de duas obras.

NOTA: esta prova é independente da prova escrita de Formação Musical.

O peso na nota final de seriação é o seguinte: Instrumento - 60% e Formação Musical - 40%.

PROGRAMA

Objetivos Gerais

Proporcionar um contacto, o mais precoce possível, com o instrumento, para a aquisição de uma consciência musical e de um domínio das dificuldades técnicas em relação ao repertório e aos padrões de exigência sempre crescentes.

Objetivos Específicos

- Ter uma postura corporal correta.
- Ter coordenação e precisão de movimentos.
- Tocar escalas com um âmbito de uma oitava.
- Executar arpejos simples (com p, i, m e a)
- Executar melodias com acompanhamento e pequenas peças polifónicas.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1º Período

- Três obras.

2º Período

- Quatro obras.

3º Período

- Três obras.

Provas trimestrais: (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Cinco Obras: duas obras trabalhadas no terceiro período e três obras trabalhadas nos períodos anteriores Cotação: 20 pontos cada obra

Estudos e Peças de referência para o Curso de Iniciação (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
A. Cano	Estudo em Lá m - Divertimento	Trinity College of Music (1990-1993)
F. Noad	Malagueña	Omnibus Press
J.A. Muro	Spring	Chanterelle
C. Fayance	Au Clair de la Lune II	Editions Transatlantiques
F. Kleynjans	Valse Champêtre	Editions Henry Lemoine
D. Aguado	Lição 7 – Valsa em Sol M	Editions Transatlantiques - Panorama de la Guitare
M. Carcassi	Estudo em Dó M - Andantino	Editions Transatlantiques - Panorama de la Guitare
J. Nash	Clouds	Trinity College of Music (1998-2001)
F. Carulli	Country Dance	Trinity College of Music (1994-1997)

2.º e 3.º CICLO CURSO BÁSICO: 5.º ao 9.º Ano (1.º ao 5.º Grau)

**MATRIZ DA PROVA DE ACESSO AO CURSO BÁSICO
Prova de Instrumento**

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	Aptidão Musical	40 pontos
2ª prova	Adaptação ao instrumento	160 pontos

- Para os candidatos com conhecimentos prévios de guitarra, a segunda prova é substituída pela execução de três obras.

NOTA: esta prova é independente da prova escrita de Formação Musical.
O peso na nota final de seriação é o seguinte: Instrumento - 60% e Formação Musical - 40%.

**MATRIZ DA PROVA DE AFERIÇÃO / TRANSFERÊNCIA
(do 2.º ao 5.º grau)**

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	Cinco obras (estudos ou peças)	175 pontos
2ª prova	Leitura à primeira vista	25 pontos

MATRIZ DA PROVA DE ACUMULAÇÃO

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova *	Cinco obras (estudos ou peças)	175 pontos
2ª prova	Leitura à primeira vista	25 pontos

* Na primeira prova, no mínimo três obras deverão pertencer ao programa do grau para o qual o aluno se propõe transitar.

PROGRAMA

5.º Ano / 1.º Grau

Objetivos Específicos

Postura do corpo e posição da guitarra.

Coordenação de ambas as mãos. Articulação de todos os dedos da mão esquerda.

Pulsação e sonoridade.

Execução de memória.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Quatro obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Três obras

Provas trimestrais (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1.º e 2.º períodos Cotação: 20 pontos cada obra

Estudos e Peças de referência para o 1.º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editores
D. Aguado	Estudos nº 1 e 2	S. Zerbini
M. Giuliani	Estudo 1	S. Zerbini
C. Hartog	Cancion del Limpiabotas	The Royal Conservatory
B. Calatayud	Valsa	Union Musical Ediciones
J. Nash	Lyric Prelude nº 1	Trinity College of Music (1996-2001)
V. Lindsey-Clark	Lullaby	Trinity College of Music (1994-1997)
M. Diabelli	Moderato op. 39	The Royal Conservatory
G. Montreuil	Carousel	Trinity College of Music (1994-1997)

6.º Ano / 2.º Grau

Objetivos Específicos

Liberdade de movimentos, relaxamento e descontração.

Passagem para as posições II e III.

Acordes de três sons.

Harpejos mais complexos.

Sonoridade.

Sentido rítmico.

Ligados ascendentes.

Execução de dinâmicas.

Memorização.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Quatro obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Três obras.

Provas trimestrais: (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1.º e 2.º períodos Cotação: 20 pontos cada obra

Estudos e Peças de referência para o 2.º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editores
F. Sor	Estudo op. 44 nº 2	Teda
F. Kleynjans	Danse de la Fée qui a trop mangé	Éditions Henry Lemoine
F. Carulli	Andantino op. 241 nº 20	S. Zerboni
J.K.Mertz	Adágio	The Royal Conservatory
J. Nash	Rumba	Trinity College of Music (1998-2001)
J. Logy	Ballet	Trinity College of Music (1998-2001)
L. Brouwer	Estudos Simples 1, 2 e 3	Schott

7.º Ano / 3.º Grau

Objetivos Específicos

Liberdade de movimentos e relaxamento.
Aperfeiçoamento da sonoridade.
Conhecimento da V posição.
Glissando.
Acordes de quatro sons.
Meia-barras.
Vibrato.
Ligados ascendentes e descendentes simples.
Dinâmica.
Memorização.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Quatro obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Três obras

Provas trimestrais: (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1.º e 2.º períodos Cotação: 20 pontos cada obra

Estudos e Peças de referência para o 3.º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
Leo Brouwer	Estudo IV e V	M. Eschig
M. M. Ponce	Seis Prelúdios Cortos	Schott
Tradicional	Dark Eyes	Trinity College of Music (2004-2009)
F. Kleynjans	Le coin de l'enfance (5, 7, 10, 11, 13), Valsa-Chôro op. 64 nº1	Éditions Henry Lemoine
G. Montreuil	Premier Amour	Doberman-Yppan
G. Ryan	Russian Bear	Trinity College of Music (2004-2009)

8.º Ano / 4.º Grau

Objetivos Específicos

Agógica e dinâmica.
Arpejos mais complexos.
Acordes de 5 e 6 sons.
Vibrato.
Memorização.
Conhecimento de posições mais altas.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Quatro obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Duas obras novas e revisão de três obras estudadas nos anteriores trimestres.

Provas trimestrais: (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Três obras Cotação: 33 – 33 – 34 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1.º e 2.º períodos Cotação: 20 pontos cada obra

Estudos e Peças de referência para o 4.º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
Leo Brouwer	Estudo VI	M. Eschig
M. M. Ponce	Prelúdio 4	Schott
F. Tárrega	Lágrima	Tecla
M. Giuliani	Estudo op.30 nº17 (em sol menor) e Op.51 nº3	Suvini Zerboni
G. A. Brescianello	Entrée (da partita 1)	Trinity College of Music (1994-1997)
M. Carcassi	Estudo op. 60 nº7	Trinity College of Music (1994-1997)
C. Domeniconi	The Rose in the Garden	Musikverlag

9.º Ano / 5.º Grau

Objetivos Específicos

Articulações: Legato e Staccato.

Agógica e dinâmica.

Sentido musical, estético e interpretativo.

Memorização.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Três obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Uma obra nova e revisão das estudadas nos anteriores trimestres.

NOTA: Uma das obras tocadas durante o ano terá de ter três ou mais andamentos (por ex. sonata, sonatina, suite ou tema com variações).

Provas trimestrais: (100 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período – PROVA GLOBAL
Três obras Cotação: 33 +33 +34 pontos	Três obras Cotação: 33 +33 +34 pontos	Dois estudos Duas peças Uma obra com vários andamentos. Cotação: 30 – 40 – 30 pontos

MATRIZ DO EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 5.º GRAU (200 pontos)

ESTRUTURA

Componente técnica: 3 Estudos

Componente musical: 3 Peças

1 obra com vários andamentos (sonata ou sonatina, suite, tema e variações)

Nota: Deverão ser escolhidos Estudos de épocas e estilos diferentes e com distintos recursos técnicos; as Peças deverão ser de épocas e estilos diferentes; no conjunto deverão ser interpretados, no mínimo, quatro autores diferentes.

Prova	Conteúdos	Pontuação
1	Três estudos	75
2	Três Peças	75
3	Obra com vários andamentos	50

Estudos e Peças de referência para o 5º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
F. Sor	Estudos op.32 nº22 e op.31 nº20	Tecia
L. Brouwer	Estudo XI	Max Eschig
F. Tárrega	Estudo em Forma de Minuete	Tecia
M. Lobett	Testamento d'Amelia	Union Musical Ediciones
N. Coste	Estudo op. 38 nº 1	Musikvertag
M.M. Ponce	Prelúdios 1, 6 e 7	Schott
M. D. Pujol	Suite del Plata nº1	Editions Orphée
H. Villa-Lobos	Prelúdio nº4	Max Eschig

SECUNDÁRIO: 10/11/12º Anos – 6/7/8º Graus

MATRIZ DA PROVA DE ACESSO AO CURSO SECUNDÁRIO (200 Pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	Escalas maiores ou menores com âmbito mínimo de 2 oitavas	20 pontos
2ª prova	Leitura à primeira vista	20 pontos
3ª prova	3 Estudos com aspetos técnicos diferenciados	90 pontos
4ª prova	2 Peças	70 pontos

**MATRIZ DA PROVA DE TRANSFERÊNCIA / ACUMULAÇÃO (200 Pontos)
(Para o 7º ou 8º grau)**

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª prova	Leitura à primeira vista	30 pontos
2ª prova	3 Estudos com aspetos técnicos diferenciados	90 pontos
3ª prova	2 Peças	80 pontos

NOTA: Na prova de acumulação, pelo menos 50% do repertório apresentado deverá pertencer ao programa do grau para o qual o aluno se propõe transitar.

PROGRAMA

Objetivos Gerais

Aprofundar os objetivos desenvolvidos no Curso Básico, ser capaz de apresentar e desenvolver uma certa autonomia no pensamento musical e ter interesse pelos diferentes estilos e suas características, tanto do ponto de vista técnico como musical.

Objetivos Específicos

Dinâmica, fraseado, interpretação e estilos.
Execução de memória (preferencialmente).
Leitura à primeira vista.

10.º Ano / 6.º Grau

Objetivos Específicos

Consolidação de vários tipos de mudanças de posição.

Harmónicos naturais e oitavados.

Ornamentos simples.

Arpejo contínuo.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1.º Período

- Quatro obras.

2.º Período

- Quatro obras.

3.º Período

- Duas obras.

Estudos e Peças de referência para o 6º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
L. Brouwer	Estudo nº XVII	M. Eschig
A. Carlevaro	Microestudo nº9	Chanterelle
M. Giuliani	Estudos op. 100 nº 11 e 13	Suvini Zerboni
F. Sor	Estudo op. 35 nº17	Tecla
J. S. Bach	Prelúdio BWV 999	
H. Villa-lobos	Prelúdio nº 1	M. Eschig
L. Brouwer	Berceuse	M. Eschig
M. Lobett	Canço del Lladre	Union Musical Ediciones

Provas trimestrais: (200 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1º e 2º períodos Cotação: 40 pontos cada obra

11ºAno / 7ºGraus

Objetivos Específicos

Diferentes tipos de acentuação e ataque.

Trémulo.

Destreza, articulação e velocidade.

Consolidação de vários tipos de mudanças de posição.

Ornamentos.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1º Período

- Quatro obras.

2º Período

- Quatro obras.

3º Período

- Duas obras novas

Estudos e Peças de referência para o 7º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editora
H. Villa-lobos	Estudos nº6 e nº8	M. Eschig
F. Sor	Estudo op. 6 nº9 (em ré maior)	Suvini Zerboni
F. Tarrega	Scherzo	Zéphyr
Moreno-Torroba	Alba de Tormes	Opera Tres
M. Ponce	Scherzino Mexicano	Schott
M. Carcassi	Estudo op. 60 nº21	Schott
L. Brouwer	Ojos Brujos	Max Eschig
E. Sainz de la Maza	Paseo	Union Musical Ediciones
D. Scarlatti	Sonata L. 483	Columbia Music
J. S. Bach	Prelúdio da suite BWV 1007	Schott

Provas trimestrais: (200 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Cinco obras, podendo três delas ter sido trabalhadas no 1º e 2º períodos Cotação: 40 pontos cada obra

12.º Ano / 8.º Grau

Objetivos Específicos

Consolidação de noções estilísticas na interpretação das obras dos vários períodos históricos.

Trémulo: regularidade e dinâmicas

Ornamentação.

Fluência de leitura à primeira vista.

Capacidade de estar em palco e noção da performance.

Programa mínimo: O programa de um período não pode ser repetido nos seguintes.

1º Período

- Quatro obras.

2º Período

- Quatro obras.

3º Período

- Duas obras novas

NOTA: Uma das obras tocadas durante o ano terá de ter três ou mais andamentos (por ex. sonata, sonatina, suite ou tema com variações).

Estudos e Peças de referência para o 8º grau (ou outros de nível equivalente ou superior, ao critério do professor)

Compositor	Nome da obra	Editores
F. Sor	Estudo op. 6 nº 11	Teda
E. Granados	Danza Espagnole nº 5	Zéphyr
A. Carlevaro	Prelúdio Americano	Barry
J. W. Duarte	English Suite, op.31	Novello & Company
J. W. Duarte	Americana (suite op.96)	Universal
F. Tárrega	Gran Vals	Artich y Tena
W. Walton	Bagatelle nº 2	Oxford University
M. Giuliani	Sonata op. 15	Suvini Zerboni
E. Pujol	El Abejorro	Ricordi
F. Tárrega	Recuerdos de la Alhambra	Zéphyr
H. Villa Lobos	Estudos 5, 11	Max Eschig
F. Sor	Variações op. 9	Teda

Provas trimestrais (200 pontos)

1.º Período	2.º Período	3.º Período - PROVA GLOBAL
Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Três obras Cotação: 66 – 67 – 67 pontos	Obra imposta, 30 pontos Dois estudos, 60 pontos Duas peças, 60 pontos Obra com vários andamentos, 50 pontos

Nota: 50% do programa da prova global, poderá pertencer ao programa do 6º e do 7º grau

MATRIZ DO EXAME DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DO 8º GRAU (200 PONTOS)

ESTRUTURA

Componente técnica: 3 Estudos

Componente musical: 3 Peças

Uma obra com vários andamentos (sonata ou sonatina, suite, tema e variações)

Peça Imposta

Nota: Deverão ser escolhidos Estudos de épocas e estilos diferentes e com distintos recursos técnicos. As Peças deverão ser de épocas e estilos diferentes. No conjunto, deverão ser interpretados, no mínimo, quatro autores diferentes.

Prova	Conteúdos	Pontuação
1	Três estudos	60
2	Três Peças	60
3	Obra com vários andamentos	40
4	Peça Imposta	40

Nota: 50% do programa do exame de equivalência à frequência do 8º grau, poderá pertencer ao programa do 6º e do 7º grau.

ANEXO 9 - RELATÓRIOS DAS AULAS LECIONADAS

Relatório N.º	1
Data	14/10/2016

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Escala de Lá Menor. Calatayud – Valsa.
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Estabilização da posição da mão esquerda na Escala. Mudança da I para a IV posição.
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4. Exercícios de mudança de posição.
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	Utilização dos exercícios acima mencionados como meio para alcançar a estabilização da mão esquerda na realização da escala de Lá menor. Uso dos exercícios de mudança de posição, com os dedos 1 e 2 pousados na primeira corda durante a realização da mudança da I para a IV posição, de modo a garantir que o movimento é efetuado com a mão sempre paralela ao braço da guitarra.
-------------------------------	---

Relatório N.º	2
Data	28/10/2016

Aluno	João
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala de Lá Menor.</p> <p>Calatayud – Valsa.</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Estabilização da posição da mão esquerda na Escala.</p> <p>Mudança da I para a IV posição.</p> <p>Memorização.</p>
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	<p>Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4.</p> <p>Exercícios de mudança de posição.</p> <p>Exercícios de memorização.</p>
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Além da reutilização das estratégias utilizadas na aula do dia 14/10/2016, foram aplicados exercícios de memorização. Estes consistiram na repetição de um excerto da Valsa. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um tempo da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	3
Data	11/11/2016

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	<p>Escala de Dó Maior. Escala de Lá Menor. Aguado – Andante. Calatayud – Valsa.</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Estabilização da mão direita. Memorização.</p>
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	<p>Exercícios de memorização.</p>
-----------------------------------	-----------------------------------

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da Valsa e do Andante. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um tempo da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p> <p>A estabilização da mão direita foi trabalhada durante a realização das escalas. O aluno foi orientado para a manutenção do ângulo de ataque dos dedos da mão direita nas várias cordas e para o conseqüente movimento do pulso direito.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	4
Data	25/11/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Powlesland – License to Chill
-----------------------------	-------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura e mudança de posição.
-----------------------------------	-------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Estudo com metrónomo para estabilização do tempo durante as mudanças de posição.
-------------------------------	--

Relatório N.º	5
Data	2/12/2016

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Escalas de Dó Maior e Lá Menor Calatayud – Valsa Aguado - Andante
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Como esta foi a aula de preparação para a prova, o aluno tocou todo o programa do 1º período. Foram-lhe ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais do aluno e minimizar os pequenos erros que apresentava.
-------------------------------	---

Relatório N.º	6
Data	6/1/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Powlesland – Licence to chill
-----------------------------	-------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura. Mudança de posição. Noção de dinâmica.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	Exercícios com cordas soltas para controlo da dinâmica.
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	Nesta aula, o aluno realizou exercícios com cordas soltas para controlo da dinâmica, passando pelos níveis <i>piano</i> , <i>mezzo-forte</i> e <i>forte</i> . Além disso, reforçou o trabalho desenvolvido na aula de 25/11.
-------------------------------	--

Relatório N.º	7
Data	13/1/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Powlesland – Licence to chill
-----------------------------	-------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura. Mudança de posição. Noção de dinâmica.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Nesta aula, o aluno voltou a realizar os exercícios com cordas soltas para controlo da dinâmica, passando pelos níveis <i>piano</i> , <i>mezzo-forte</i> e <i>forte</i> . Além disso, reforçou o trabalho relativo à mudança de posição desenvolvido na aula anterior.
-------------------------------	--

Relatório N.º	8
Data	20/1/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior Giuliani - Andantino</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização Leitura</p>
-----------------------------------	--------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Nesta aula, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	9
Data	27/1/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Giulini – Andantino</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização</p> <p>Leitura</p>
-----------------------------------	-----------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Nesta aula, tal como na aula anterior, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	10
Data	3/2/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Powlesland – Licence to Chill</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da Licence to Chill. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	11
Data	10/2/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	Aulas suspensas devido a um problema na escola.
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	
-------------------------------	--

Relatório N.º	12
Data	17/2/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Powlesland – Licence to Chill</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da Licence to Chill. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	13
Data	24/2/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	O aluno faltou
-----------------------------	----------------

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	
-------------------------------	--

Relatório N.º	14
Data	3/3/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill Giuliani - Andantino
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da Licence to Chill e noutro do Andantino. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	15
Data	10/3/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Brouwer – Estudo I
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura do novo estudo, foi explicado um método de leitura ao aluno que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes. Com isto, o aluno está a desenvolver capacidades de memorização desde o primeiro contacto com o estudo.
-------------------------------	--

Relatório N.º	16
Data	17/3/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill Giuliani - Andantino
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Como esta foi a aula de preparação para a prova, o aluno tocou todo o programa para a prova do 2º período. Foram-lhe ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais do aluno e minimizar os pequenos erros que apresentava.
-------------------------------	--

Relatório N.º	17
Data	21/4/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde
-----------------------------	--------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura da nova peça, foi executado o método de leitura anteriormente explicado ao aluno que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes. Com isto, o aluno está a desenvolver capacidades de memorização desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	18
Data	28/4/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde
-----------------------------	--------------------------

Competências desenvolvidas	Acordes
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrónomo, foram estudadas as passagens entre os vários acordes presentes na peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	19
Data	5/5/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	20
Data	12/5/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	21
Data	19/5/2017

Aluno	Simão
--------------	-------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	1
Data	14/10/2016

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Lá menor</p> <p>Powlesland – Baroque and Roll</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Estabilização da posição da mão esquerda na Escala.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	<p>Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4.</p> <p>Exercícios de mudança de posição.</p>
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Utilização dos exercícios acima mencionados como meio para alcançar a estabilização da mão esquerda na realização da escala de Lá menor.
-------------------------------	--

Relatório N.º	2
Data	28/10/2016

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Lá menor</p> <p>Giuliani - Allegro</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Estabilização da posição da mão esquerda na Escala.</p> <p>Memorização.</p>
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	<p>Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4.</p> <p>Exercícios de memorização.</p>
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	<p>Além da reutilização das estratégias utilizadas na aula do dia 14/10/2016, foram aplicados exercícios de memorização. Estes consistiram na repetição de um excerto da Escala. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais uma nota da escala de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	3
Data	11/11/2016

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Dó Maior.</p> <p>Escala de Lá Menor.</p> <p>Giuliani – Allegro</p> <p>Powlesland – Baroque and Roll</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Estabilização da mão direita.</p> <p>Memorização.</p>
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	Exercícios de memorização.
-----------------------------------	----------------------------

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do allegro e da Baroque and roll. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p> <p>A estabilização da mão direita foi trabalhada durante a realização das escalas. O aluno foi orientado para a manutenção do ângulo de ataque dos dedos da mão direita nas várias cordas e para o conseqüente movimento do pulso direito.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	4
Data	25/11/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Calatayud - Valsa
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Leitura e mudança de posição.
-----------------------------------	-------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Estudo com metrónomo para estabilização do tempo durante as mudanças de posição.
-------------------------------	--

Relatório N.º	5
Data	2/12/2016

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Dó Maior.</p> <p>Escala de Lá Menor.</p> <p>Giuliani – Allegro</p> <p>Powlesland – Baroque and Roll</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Como esta foi a aula de preparação para a prova, o aluno tocou todo o programa do 1º período. Foram-lhe ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais do aluno e minimizar os pequenos erros que apresentava.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	6
Data	6/1/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Powlesland – It’s just a matter of time
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Leitura.
-----------------------------------	----------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura da nova peça, foi explicado um método de leitura ao aluno que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes. Com isto, o aluno está a desenvolver capacidades de memorização desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	--

Relatório N.º	7
Data	13/1/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Powlesland – It’s just a matter of time
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Leitura. Noção de dinâmica.
-----------------------------------	--------------------------------

Outros conteúdos abordados	Exercícios com cordas soltas para controlo da dinâmica
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Nesta aula, o aluno realizou exercícios com cordas soltas para controlo da dinâmica, passando pelos níveis <i>piano</i> , <i>mezzo-forte</i> e <i>forte</i> .
-------------------------------	---

Relatório N.º	8
Data	20/1/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização</p> <p>Leitura</p>
-----------------------------------	-----------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Nesta aula, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	9
Data	27/1/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização</p> <p>Leitura</p>
-----------------------------------	-----------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Nesta aula, tal como na aula anterior, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	10
Data	3/2/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Mi menor</p> <p>Escala de Sol Maior</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do andante. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	---

Relatório N.º	11
Data	10/2/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	Aulas suspensas devido a um problema na escola.
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	
-------------------------------	--

Relatório N.º	12
Data	17/2/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do Andante. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	13
Data	24/2/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Mais uma vez, os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do Andante. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	14
Data	3/3/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Leitura
-----------------------------------	------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição da escala. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais uma nota da escala de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	---

Relatório N.º	15
Data	10/3/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura do novo estudo, foi lembrado ao aluno o método de leitura que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes.
-------------------------------	--

Relatório N.º	16
Data	17/3/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Carulli – Andante Powlesland – It's just a matter of time
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Como esta foi a aula de preparação para a prova, o aluno tocou todo o programa para a prova do 2º período. Foram-lhe ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais do aluno e minimizar os pequenos erros que apresentava.
-------------------------------	--

Relatório N.º	17
Data	21/4/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson's Wilde
-----------------------------	--------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura da nova peça, foi executado o método de leitura anteriormente explicado ao aluno que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes. Com isto, o aluno está a desenvolver capacidades de memorização desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	18
Data	28/4/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson's Wilde
-----------------------------	--------------------------

Competências desenvolvidas	Acordes
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrónomo, foram estudadas as passagens entre os vários acordes presentes na peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	19
Data	5/5/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	20
Data	12/5/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	21
Data	19/5/2017

Aluno	Manuel
--------------	--------

Exercícios abordados	Anónimo – Wilson’s Wilde Brouwer – Estudo I
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo e outro da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	1
Data	14/10/2016

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Carcassi – Estudo 7</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Estabilização da posição da mão esquerda na Escala.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	<p>Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4.</p> <p>Exercícios de mudança de posição.</p>
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Utilização dos exercícios acima mencionados como meio para alcançar a estabilização da mão esquerda na realização da escala, sempre com recurso ao metrónomo.
-------------------------------	---

Relatório N.º	2
Data	28/10/2016

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Fá# Maior e Fá# menor Carcassi – Estudo 7
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Estabilização da posição da mão esquerda na Escala. Memorização.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	Exercícios de mão esquerda com os dedos 1, 2, 3 e 4. Exercícios de memorização.
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Além da reutilização das estratégias utilizadas na aula do dia 14/10/2016, foram aplicados exercícios de memorização. Estes consistiram na repetição de um excerto da escala. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais uma oitava da escala de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	3
Data	11/11/2016

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Sol Menor</p> <p>Brouwer – Estudo X</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização.</p> <p>Leitura.</p>
-----------------------------------	-------------------------------------

Outros conteúdos abordados	Exercícios de memorização.
-----------------------------------	----------------------------

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da escala. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais uma oitava da escala de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	---

Relatório N.º	4
Data	25/11/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Mi, Fá, Fá# e Sol, Maiores e Menores.
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização. Estabilização das mãos.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	Exercícios de ligados e de barras
-----------------------------------	-----------------------------------

Estratégias utilizadas	Estudo com metrónomo para estabilização do tempo durante a realização dos exercícios e escalas.
-------------------------------	---

Relatório N.º	5
Data	2/12/2016

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Mi, Fá, Fá# e Sol, Maiores e Menores. Brouwer – Estudo X.
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Como esta foi a aula de preparação para a prova, os alunos tocaram toda a parte técnica pertencente ao programa do 1º período. Foram-lhes ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais e técnicas dos alunos e minimizar os pequenos erros que apresentavam.
-------------------------------	---

Relatório N.º	6
Data	6/1/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Pujol – Estudo XIII
-----------------------------	---------------------

Competências desenvolvidas	Leitura.
-----------------------------------	----------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura de um novo estudo, foi explicado um método de leitura aos alunos que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes. Com isto, os alunos estão a desenvolver capacidades de memorização desde o primeiro contacto com o estudo.
-------------------------------	--

Relatório N.º	7
Data	13/1/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Pujol – Estudo XIII
-----------------------------	---------------------

Competências desenvolvidas	Leitura.
-----------------------------------	----------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Continuação da estratégia utilizada na aula anterior.
-------------------------------	---

Relatório N.º	8
Data	20/1/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Pujol – Estudo XIII Escala de Mi Maior.
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Nesta aula, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.
-------------------------------	--

Relatório N.º	9
Data	27/1/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Lá Maior</p> <p>Pujol – Estudo XIII</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Memorização</p> <p>Leitura</p>
-----------------------------------	-----------------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Nesta aula, tal como na aula anterior, foram utilizadas estratégias de memorização da escala, quer a nível mecânico e físico como a nível de preparação mental.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	10
Data	3/2/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Pujol – Estudo XIII</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do Estudo XIII. De cada vez que os alunos realizavam o exercício tinham de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	11
Data	10/2/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	
-----------------------------------	--

Outros conteúdos abordados	Aulas suspensas devido a um problema na escola.
-----------------------------------	---

Estratégias utilizadas	
-------------------------------	--

Relatório N.º	12
Data	17/2/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Fá Maior</p> <p>Escala de Fá Menor</p> <p>Pujol – Estudo XIII</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	13
Data	24/2/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	<p>Escala de Sol Maior</p> <p>Escala de Mi menor</p> <p>Carulli - Andante</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Mais uma vez, os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do Andante. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	--

Relatório N.º	14
Data	3/3/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Leitura
-----------------------------------	------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição da escala. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais uma nota da escala de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	---

Relatório N.º	15
Data	10/3/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Mi menor Powlesland – Licence to Chill
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura do novo estudo, foi lembrado ao aluno o método de leitura que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes.
-------------------------------	--

Relatório N.º	16
Data	17/3/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Mi, Fá e Sol, Maiores e Menores Pujol – Estudo XIII
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Exercícios de ligados
-----------------------------------	-----------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Como esta foi a aula de preparação para a prova, os alunos tocaram toda a parte técnica integrante do programa para a prova do 2º período. Foram-lhes ditos pequenos pontos que poderiam ser melhorados e a aula foi conduzida no sentido de salientar as qualidades musicais dos alunos e minimizar os pequenos erros que apresentavam.
-------------------------------	--

Relatório N.º	17
Data	21/4/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Carcassi – Estudo X
-----------------------------	---------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Tendo sido uma aula de leitura de um novo estudo, foi executado o método de leitura anteriormente explicado aos alunos que consiste em ler devagar, um compasso de cada vez, com auxílio do metrónomo e repetir cada compasso cerca de 10 vezes.
-------------------------------	--

Relatório N.º	18
Data	28/4/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Sol Menor Carcassi – Estudo X
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrônomo, foram estudadas as passagens entre as três oitavas das escalas. Com a repetição dos exercícios foi adquirida a memorização das mesmas.
-------------------------------	--

Relatório N.º	19
Data	5/5/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Sol Menor Carcassi – Estudo X
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	
-------------------------------	--

Relatório N.º	20
Data	12/5/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Sol Menor Carcassi – Estudo X
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo. De cada vez que os alunos realizavam o exercício tinham de tocar mais um compasso da música de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	21
Data	19/5/2017

Aluno	Paulo e Dário
--------------	---------------

Exercícios abordados	Escalas de Sol Maior e Sol Menor Carcassi – Estudo X
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização Dinâmica
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Continuação da utilização das estratégias utilizadas nas aulas anteriores.
-------------------------------	--

ANEXO 10 - RELATÓRIOS DAS AULAS OBSERVADAS

Relatório N.º	1
Data	13/10/2016

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Escala de Mi Maior. Allegro - Giuliani
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	2
Data	27/10/2016

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Anónimo - Wilson's Wilde
-----------------------------	--------------------------

Competências desenvolvidas	Dinâmicas
-----------------------------------	-----------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	O aluno tocou o mesmo excerto com dinâmicas diferentes.
-------------------------------	---

Relatório N.º	3
Data	10/11/2016

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala de Mi Maior.</p> <p>Escala Dó# menor</p> <p>Allegro-Giuliani</p> <p>Anónimo - Wilson's Wilde</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização das escalas
-----------------------------------	-------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	O aluno repetiu as escalas várias vezes até as decorar. Este método resultou com o auxílio do metrónomo.
-------------------------------	--

Relatório N.º	4
Data	24/11/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan Russian Bear-Ryan
-----------------------------	-------------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrônomo, o aluno leu as peças de dois em dois compassos, repetindo-os. Assim, conseguiu ir memorizando à medida que ia avançando na leitura.
-------------------------------	---

Relatório N.º	5
Data	5/01/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan Russian Bear-Ryan
-----------------------------	-------------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura da segunda parte de cada uma das peças.
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	À semelhança da aula de 24/11, o aluno leu as peças de dois em dois compassos, repetindo-os. Assim, conseguiu ir memorizando à medida que ia avançando na leitura.
-------------------------------	--

Relatório N.º	6
Data	12/1/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan
-----------------------------	----------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	7
Data	19/1/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan
-----------------------------	----------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	8
Data	26/1/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan Estudo I - Brouwer
-----------------------------	--------------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura Memorização
-----------------------------------	------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrónomo, o aluno leu o estudo de dois em dois compassos, repetindo-os. Assim, conseguiu ir memorizando à medida que ia avançando na leitura. Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	9
Data	02/02/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Night Sky-Ryan Estudo I - Brouwer
-----------------------------	--------------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura Memorização
-----------------------------------	------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Com o auxílio do metrónomo, o aluno leu a segunda parte do estudo de dois em dois compassos, repetindo-os. Assim, conseguiu ir memorizando à medida que ia avançando na leitura. Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	---

Relatório N.º	10
Data	9/2/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala Ré menor</p> <p>Night Sky-Ryan</p> <p>Estudo I - Brouwer</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Leitura da escala.</p> <p>Memorização.</p>
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Leitura da escala com o auxílio do metrônomo de modo a garantir a estabilidade do tempo logo à partida. Repetiu o exercício até o decorar. Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso destes elementos de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrônomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	11
Data	16/2/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo logo à partida.
-------------------------------	---

Relatório N.º	12
Data	23/2/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura da segunda parte da peça com recurso ao metrónomo de modo a estabilizar o tempo desde o primeiro contacto com este excerto.
-------------------------------	---

Relatório N.º	13
Data	2/3/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Estudo I – Brouwer Night Sky-Ryan
-----------------------------	--------------------------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	14
Data	9/3/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala ré menor</p> <p>Lágrima - Tarrega</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Memorização</p>
-----------------------------------	--------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	15
Data	16/3/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	16
Data	20/4/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Maria Luísa - Sagregas
-----------------------------	------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	17
Data	27/4/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	18
Data	4/5/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	19
Data	11/5/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	20
Data	18/5/2017

Aluno	José
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	1
Data	13/10/2016

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala de Mi Maior.</p> <p>Nostalgia – Hartog</p> <p>Estudo VI - Brouwer</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	2
Data	27/10/2016

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Maria Luísa – Sageras
-----------------------------	-----------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	3
Data	10/11/2016

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala Fá Maior. Maria Luísa – Sagreras</p>
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	<p>Leitura.</p>
-----------------------------------	-----------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a segunda parte da peça.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	4
Data	24/11/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Maria Luísa – Sagregas Estudo VI - Brouwer
-----------------------------	---

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	5
Data	5/01/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Maria Luísa – Sagreras Estudo VI- Brouwer
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	6
Data	12/1/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	7
Data	19/1/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a segunda parte da peça.
-------------------------------	--

Relatório N.º	8
Data	26/1/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	9
Data	02/02/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Estudo n.º 3 - Carcassi
-----------------------------	-------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	10
Data	9/2/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	11
Data	16/2/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala Sol Maior</p> <p>Escala Sol menor</p> <p>Lágrima - Tarrega</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	<p>Leitura das escalas.</p> <p>Memorização.</p>
-----------------------------------	---

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	<p>Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.</p>
-------------------------------	---

Relatório N.º	12
Data	23/2/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima – Tarrega Estudo n.º 3 - Carcassi
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização Leitura
-----------------------------------	------------------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica. Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a segunda parte da peça.
-------------------------------	---

Relatório N.º	13
Data	2/3/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	<p>Escala Sol Maior</p> <p>Escala Sol menor</p> <p>Estudo n.º 3 - Carcassi</p>
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	14
Data	9/3/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima - Tarrega
-----------------------------	-------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	15
Data	16/3/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Lágrima – Tarrega Estudo n.º 3 - Carcassi
-----------------------------	--

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça e outro do estudo. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça e do estudo de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	16
Data	20/4/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Sons de Carrilhões - Permambuco
-----------------------------	---------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a peça
-------------------------------	--

Relatório N.º	17
Data	27/4/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Sons de Carrilhões - Permambuco
-----------------------------	---------------------------------

Competências desenvolvidas	Leitura
-----------------------------------	---------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Leitura com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a estabilidade do tempo desde o primeiro contacto com a segunda parte da peça
-------------------------------	---

Relatório N.º	18
Data	4/5/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Sons de Carrilhões - Permambuco
-----------------------------	---------------------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	19
Data	11/5/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Sons de Carrilhões - Permambuco
-----------------------------	---------------------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Relatório N.º	20
Data	18/5/2017

Aluno	Hugo
--------------	------

Exercícios abordados	Sons de Carrilhões - Permambuco
-----------------------------	---------------------------------

Competências desenvolvidas	Memorização
-----------------------------------	-------------

Outros conteúdos abordados	
-----------------------------------	--

Estratégias utilizadas	Os exercícios de memorização consistiram na repetição de um excerto da peça. De cada vez que o aluno realizava o exercício tinha de tocar mais um compasso da peça de memória. Este exercício foi realizado sempre com o auxílio do metrónomo de modo a garantir a precisão rítmica.
-------------------------------	--

Exercícios de Aquecimento para Guitarra Mão direita

Filipe Soares

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12

13 14 15 16 17 18

19 20 21 22

23 24 25 26

27 28 29 30

31 32 33 34

2

35 *p i p m p a P m p i p m p a P m p i p m p a P i p i p m p a P m*

39 *p i p m p a P m p i p m p a P m p i p m p a P m p i p m p a P m*

43 *p i p m p a P m p i p m p a P m p i p m p a P m p i p m p a P m*

47 *p i p m P a P m p i p m P a P m p i p m P a P m p i p m P a P m*

51 *P i ^a m i P m i m p a i a i p m a m m p i a i a p i m i*

Exercícios de Aquecimento para Guitarra - Mão Esquerda

Filipe Soares

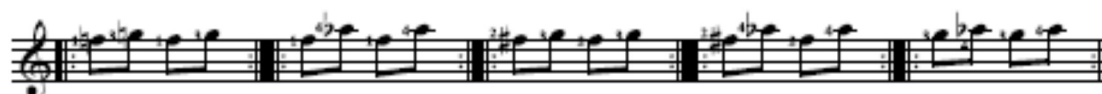
Repetir os exercícios com ligado.

Repetir os exercícios nas cordas 2, 3, 4, 5, e 6.

Realizar os exercícios com | i m | m i | i a | a i | m a | a m |

Começar os exercícios na VII posição. Posteriormente, mudar para as VI, V, IV, III, II e I posições.

Os exercícios assinalados com * devem ser realizados apenas na I posição.



Executar cada grupo de 4 notas em acorde com p, i, m, a.

